



Requalificação de edifício histórico na Vila
de Caratateua-PA: Anteprojeto de Centro Recreativo e Cultural

Laura Alves Carrera



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

LAURA ALVES CARRERA

REQUALIFICAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NA VILA DE CARATATEUA-PA: ANTEPROJETO DE CENTRO RECREATIVO E CULTURAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção de nota na disciplina TCC II, orientado pela professora Dra. Rachel Sfair Ferreira Benzecry.

Belém-PA

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

C314r Carrera, Laura Alves.
Requalificação de edifício histórico de potencial
subutilizado na Vila de Caratateua-PA : anteprojeto de
Centro Recreativo e Cultural / Laura Alves Carrera. — 2024.
80 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Rachel Sfair Ferreira Benzecry
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo, Belém, 2024.

1. Patrimônio Histórico. 2. Requalificação. 3. Centro
Cultural. I. Título.

CDD 363.69

LAURA ALVES CARRERA

REQUALIFICAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NA VILA DE CARATATEUA-PA: ANTEPROJETO DE CENTRO RECREATIVO E CULTURAL

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Profª. Drª Rachel Sfair Ferreira Benzecry
Orientadora – Universidade Federal do Pará

Prof. Msc. José Maria Coelho Bassalo
Avaliador interno

Profª. Msc. Carolina de Souza Leão Macieira Gester
Avaliadora externa

RESUMO

Com o propósito de conciliar a preservação do passado e a adaptação às necessidades contemporâneas, este trabalho objetiva elaborar o anteprojeto de requalificação do edifício histórico de potencial subutilizado presente na vila de Caratateua, nas proximidades do município de Bragança, no Pará. Parte-se da premissa de que a descaracterização, a deterioração e a subutilização de imóveis de valor histórico resultam no apagamento do legado arquitetônico e, conseqüentemente, da história e da herança cultural de determinada comunidade. Dessa forma, a fim de evitar o apagamento do edifício constituinte do legado arquitetônico de Caratateua, idealizou-se a requalificação pautada no respeito aos elementos originais em consonância com a adequação às normativas da atualidade. Também, deve-se considerar que uma das formas eficazes de preservar um edifício histórico se dá por meio da atribuição de uma função, impedindo a subutilização. Nesse viés, a partir da pesquisa e da observação direta, onde se constatou a carência de espaços públicos de fomento à cultura e ao lazer na comunidade, evidenciou-se a oportunidade da edificação histórica sediar um centro recreativo e cultural, dada a importância da cultura e do lazer ao bem-estar e a qualidade de vida da população. Assim, pesquisas históricas, levantamentos *in loco*, análises de estudos de caso e entrevistas com os moradores balizaram a elaboração do anteprojeto que busca ressignificar o edifício e, ao mesmo tempo, preservar a memória coletiva.

Palavras-chave: requalificação; edificação histórica; cultura; lazer.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização da Vila de Caratateua.....	16
Figura 2 – Barcos dos pescadores aportados na margem do Rio Caeté; pescado; catação do caranguejo.....	18
Figura 3 – Unidade Básica de Saúde reformada e ampliada.....	18
Figura 4 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Abeni.....	18
Figura 5 – Celebração do Círio de Caratateua de 2023.....	18
Figura 6 – Fachada do Casarão da Inovação Cassina.....	25
Figura 7 – Interior do Casarão da Inovação Cassina.....	25
Figura 8 – Seção esquemática do Casarão da Inovação Cassina	26
Figura 9 – Fachada do Cinema da Praça.....	27
Figura 10 – Interior do Cinema da Praça.....	27
Figura 11 – Vista superior do Castelo de Montjuïc.....	29
Figura 12 – Vista interior do Castelo de Montjuïc.....	29
Figura 13 – Fachadas do edifício histórico objeto de estudo do presente trabalho.....	33
Figura 14 – Imagem de satélite da localização do edifício.....	33
Figura 15 – Estrutura interna da fachada da edificação.....	35
Figura 16 – Vedação feita com taipa de mão em uma das paredes.....	35
Figura 17 – Exemplo de esquadria do pavimento térreo.....	35
Figura 18 – Fachada ao nordeste, voltada para a Rua Raimundo Carrera.....	36
Figura 19 — Fachada ao noroeste, voltada para o Rio Caeté.	36

Figura 20 – Fachada ao sudeste, onde consta o acesso principal ao edifício por meio da escada.....	36
Figura 21 – Fachada ao sudoeste	36
Figura 22 – Fachada ao sudoeste, onde constam as aberturas para o giral e o fogão.....	36
Figura 23 – Croqui esquemático do projeto.....	38
Figura 24 – Gráfico de atividades de interesse dos entrevistados.....	41
Figura 25 – Organograma do projeto	44
Figura 26 – Dimensões recomendadas para banheiro acessível.....	46
Figura 27 – Inclinações recomendadas para rampas.....	46
Figura 28– Predominância dos ventos e o trajeto do sol em relação ao sobrado.....	48
Figura 29 – <i>Moodboard</i> conceitual do projeto de intervenção.....	49
Figura 30 – Representação gráfica esquemática da vista para o rio.....	50
Figura 31 – Representação gráfica esquemática da vista para a rua.....	50
Figura 32 – Representação gráfica esquemática da localização de espaços e equipamentos no lote.....	51
Figura 33 – Representação gráfica renderizada da fachada para a rua.....	52
Figura 34 – Representação gráfica renderizada quadra poliesportiva.....	52
Figura 35 – Representação gráfica renderizada do anfiteatro.....	53
Figura 36 – Representação gráfica renderizada do espaço livre.....	53
Figura 37 – Representação gráfica esquemática da localização de espaços e equipamentos no lote.....	54
Figura 38 – Representação gráfica renderizada angular fachadas.....	55
Figura 39 – Representação gráfica renderizada angular fachadas sudeste e sudoeste.....	55

Figura 40 – Exemplo de plataforma elevatória.....	57
Figura 41 – Representação gráfica renderizada da recepção.....	58
Figura 42 – Representação gráfica renderizada do auditório multiuso.....	58
Figura 43 – Representação gráfica renderizada da lanchonete.....	58
Figura 44 – Representação gráfica renderizada da sala multiuso 01.....	59
Figura 45 – Representação gráfica renderizada da sala multiuso 02.....	59
Figura 46 – Representação gráfica renderizada da biblioteca/laboratório de informática.....	59
Figura 47 – Representação gráfica renderizada da administração/sala dos professores.....	60

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Síntese das ideias presentes na obra “Teoria Contemporânea da Restauração” e a relação com o desenvolvimento do TCC.....	24
Tabela 2 – Síntese da aplicação das referências abordadas nos estudos de caso ao projeto do TCC.....	31
Tabela 3 – Programa de necessidades.....	43
Tabela 4 – Síntese das diretrizes e normativas legais relacionadas ao desenvolvimento do projeto abordado no TCC.....	47

ÍNDICE DE SIGLAS

BIPRC – The Barcelona International Peace Resource Center

DML – Depósito de materiais de limpeza

DPHAC – Departamento de Patrimônio Histórico Artístico e Cultural

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SIACA – Sistema de Abastecimento de Caratateua

UBS – Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

PARTE 1 – INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	10
1.2 JUSTIFICATIVA	10
1.3 OBJETIVOS	11
1.4 METODOLOGIA	12
PARTE 2 – UM BREVE PANORAMA SOBRE A VILA DE CARATATEUA.....	16
PARTE 3 – A REQUALIFICAÇÃO DE EDIFÍCIOS HISTÓRICOS.....	21
3.1 O QUE É REQUALIFICAÇÃO?	21
3.1.1 O QUE É RESTAURAÇÃO?	22
3.2 REFERÊNCIAS DE REQUALIFICAÇÃO EM EDIFÍCIOS HISTÓRICOS.....	25
3.2.1 O CASARÃO DA INOVAÇÃO CASSINA	25
3.2.2 O CINEMA DA PRAÇA	27
3.2.3 O CASTELO DE MONTJUÏC	28
PARTE 4 – O PROJETO.....	33
4.1 LEVANTAMENTO DE DADOS	33
4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	39

4.2.1 O NOVO USO	39
4.2.2 MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES	40
4.3 ESTUDO DE VIABILIDADE	45
4.3.1 CONDICIONANTES LEGAIS	45
4.3.2 CONDICIONANTES FÍSICAS	48
4.4 ESTUDO PRELIMINAR	48
4.4.1 CONCEITO	48
4.4.2 DIRETRIZES PROJETUAIS	49
4.5 ANTEPROJETO	52
4.5.1 IMPLANTAÇÃO	52
4.5.2 FACHADAS	55
4.5.3 ESTRUTURA	56
4.5.4 ACESSIBILIDADE	56
4.5.5 PAVIMENTO TÉRREO	57
4.5.6 PRIMEIRO PAVIMENTO	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	63



Parte 1

Introdução



PARTE 1 – INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Entende-se que a preservação de um imóvel de caráter histórico está intimamente relacionada à preservação da herança cultural e da história da comunidade onde ele se insere. Entretanto, no panorama contemporâneo, observa-se que grande parte desse patrimônio material perpassa por descaracterizações ou, por cair em desuso, é depredada e deteriorada, seja pela ação antrópica ou das intempéries.

Também sob o viés cultural, a escassez do acesso à espaços que promovam atividades relacionadas à cultura e ao lazer é uma realidade que afeta muitas cidades brasileiras. Essa escassez é ainda mais latente em comunidades pequenas cujas especificidades sociais, econômicas e espaciais refletem na carência de infraestrutura e excluem a população do exercício de seus direitos culturais.

Ambas as problemáticas contornam a vila de Caratateua, nas proximidades do município de Bragança, no Pará. A localidade dispõe de um casarão histórico do período colonial cuja construção remonta à origem da comunidade e se

apresenta em estado gradativo de descaracterização, deterioração e subutilização. Além disso, é notável a falta de espaços públicos que atendam às necessidades dos moradores da comunidade, entre esses estão as instalações de apoio à cultura e ao lazer que, atualmente, se restringem às praças, campos de futebol e orla, todos de infraestrutura ineficiente.

1.2 JUSTIFICATIVA

A descaracterização das edificações históricas resulta em perdas que transcendem o campo estético, uma vez que implica na eliminação ou desfiguração de elementos que narram a história da localidade. Nesse viés, destaca-se a importância da preservação de elementos arquitetônicos históricos para, além da manutenção da integridade da edificação, a proteção de um legado cultural e arquitetônico que contribui para a identidade coletiva.

Ao mesmo tempo, ressalta-se que a necessidade de pensar na democratização do acesso à cultura e ao lazer parte do pressuposto de que as manifestações artísticas, históricas e intelectuais são responsáveis por moldar a identidade do

corpo social e, da mesma forma, o lazer é essencial para a manutenção do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas. Assim, essa falta de acesso não apenas limita as oportunidades de entretenimento e enriquecimento cultural, como também perpetua desigualdades sociais às pessoas menos assistidas.

É sobre esse cenário – de apagamento histórico e cultural e de escassez de equipamentos públicos de fomento à cultura e ao lazer – que se justifica a necessidade de compreender a viabilidade de um projeto de requalificação capaz de sanar ambas as problemáticas existentes na vila. Em uma perspectiva mais ampla, esse trabalho busca contribuir ao campo de estudo voltado à preservação e recuperação funcional das edificações históricas de potencial subutilizado.

Ademais, a escolha da temática abordada, bem como do edifício em questão, é justificada pelo desejo de documentar e aprofundar o conhecimento sobre um edifício que, além da relevância histórica, cultural e arquitetônica, possui um valor

significativo, haja vista que, desde a década de 1940, abrigou – e ainda abriga – parte da família paterna da autora deste trabalho.

1.3 OBJETIVOS

Tendo em vista que determinados imóveis de caráter histórico são passíveis de adaptação para uso contemporâneo, e, simultaneamente, com o intuito de incentivar a preservação do patrimônio cultural, bem como promover o acesso à cultura e ao lazer, o presente trabalho possui como objetivo geral desenvolver um projeto arquitetônico, em nível de anteprojeto, que contemple a requalificação¹ de um edifício histórico para abrigar um centro recreativo e cultural na vila de Caratateua.

Para tal, foram delimitados os seguintes objetivos específicos:

- Coletar informações acerca da edificação e da vila em que se insere. Tais informações foram descritas na Parte 2 – “A vila e o sobrado” expõe um panorama geral da

¹ Termo designado para identificar as intervenções prediais que atuam na recuperação das funcionalidades de um edifício que se tornou obsoleto às exigências técnicas e funcionais contemporâneas.

vila, incluindo informações sobre a origem, o desenvolvimento, a infraestrutura atual e as demais particularidades locais.

- Esclarecer a prática da requalificação sobre edificações históricas, englobando a diferenciação entre as intervenções prediais existentes, bem como a conceituação da práxis contemporânea da restauração. Esses conceitos foram abordados na Parte 3, onde também se buscou demonstrar práticas bem-sucedidas de projetos nacionais e internacionais de requalificação sobre edifícios históricos, delineadas na Parte 3 do presente trabalho.
- Traçar as necessidades dos moradores em consonância com a preservação da edificação. Tais necessidades foram discutidas na Parte 4 – “O projeto”, onde também foram apresentadas as características da edificação e do lote ao qual pertence, exibindo dados sobre a construção original, seus usos subsequentes e o diagnóstico atual. Ademais, foram explicadas as diretrizes legais que balizaram as escolhas projetuais, o

estudo preliminar, que abrange a justificativa do novo uso atribuído à edificação, o conceito do projeto e as soluções atribuídas às problemáticas identificadas no diagnóstico e, por fim, é apresentado o anteprojeto.

1.4 METODOLOGIA

De modo geral, trata-se de uma pesquisa cujo método de abordagem é dedutivo, onde se partiu da análise geral para a análise particular, e cuja natureza é qualitativa, centrada em dados não numéricos e constituída de coleta e análise de dados para entender experiências. Dessa forma, os métodos de procedimento adotados englobam: o histórico, a fim de investigar acontecimentos do passado; o observacional, com o intuito de coletar e analisar dados por meio da observação; e o estatístico, para interpretar os dados coletados, gerando descrições quantitativas da comunidade.

Dado o exposto, as informações sobre a origem e o desenvolvimento da vila de Caratateua foram obtidas por meio de pesquisa histórica e entrevistas com a população local. Além disso, a discussão da prática da requalificação sobre edifícios históricos foi acompanhada de revisão bibliográfica e

a identificação de práticas bem-sucedidas relativas a esse tipo específico de projeto foi elaborada a partir da análise de estudos de caso. Vale ressaltar que, nessa parte, aborda-se também o conceito de Restauração, essencial ao entendimento da prática da requalificação em edifícios históricos. Esse conceito foi abordado conforme o exposto na obra de Muñoz Viñas, haja vista que se trata de uma noção interdisciplinar, flexível e menos prescritiva de Restauração.

Outrossim, o desenvolvimento do anteprojeto foi balizado por condicionantes legais: foi analisado Decreto-lei nº 25 de 1937, complementado pela Constituição Federal de 1988. Também foram revisadas a Lei 10.257/2001, que regula o planejamento urbano, a Lei Ordinária nº 5.629 de 1990, focada na proteção do patrimônio cultural em nível estadual, a Lei nº 3.875 de 2006, que estabelece o Plano Diretor Participativo do município de Bragança e o Estatuto de Museus, criado pela Lei nº 11.904 de 2009, também foram considerados.

Para assegurar que o projeto esteja tecnicamente adequado às normas do IPHAN, foi consultado o Manual de

Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural. Além disso, foram analisadas a NBR 16636-2/2017, que trata da elaboração de projetos arquitetônicos e urbanísticos, e a NBR 9050/2020, que define critérios de acessibilidade.

Ademais, os dados acerca das necessidades dos moradores e impactos relativos à implantação do centro recreativo e cultural foram obtidos por meio de entrevistas com 47 residentes da vila, constituídas de um questionário dividido em quatro eixos principais:

- 1) Identificação e perfil socioeconômico: a fim de traçar aspectos como sexo, idade, etnia, escolaridade, renda, profissão, necessidades especiais, interesses pessoais, entre outros.
- 2) Sobre o local onde residem: para coletar dados acerca da visão que os moradores possuem sobre a vila, pontos positivos e negativos, caracterizar a disponibilidade e qualidade de espaços públicos com instalações voltadas ao lazer e à cultura, bem como obter percepções sobre os espaços que os moradores mais anseiam.

- 3) Sobre os impactos da implantação de um centro recreativo e cultural na vila: com o propósito de obter a perspectiva dos moradores no tocante à implantação de um centro recreativo e cultural na vila.
- 4) Sobre o senso de preservação ao patrimônio histórico: com a finalidade de entender o ponto de vista dos moradores sobre o edifício histórico, coletando informações acerca do nível de importância que esses atribuem do edifício, bem como relatos pessoais ou dados importantes que envolvem o sobrado.

Por fim, para a obtenção de informações acerca das condicionantes climáticas, utilizou-se o software *Analysis SOLAR* e para o desenvolvimento das peças gráficas do anteprojeto, foram utilizados os softwares *AutoCAD* para desenho 2D, *SketchUp* para desenho 3D, *Archicad*, ferramenta BIM, e *Photoshop* para diagramação.



Parte 2

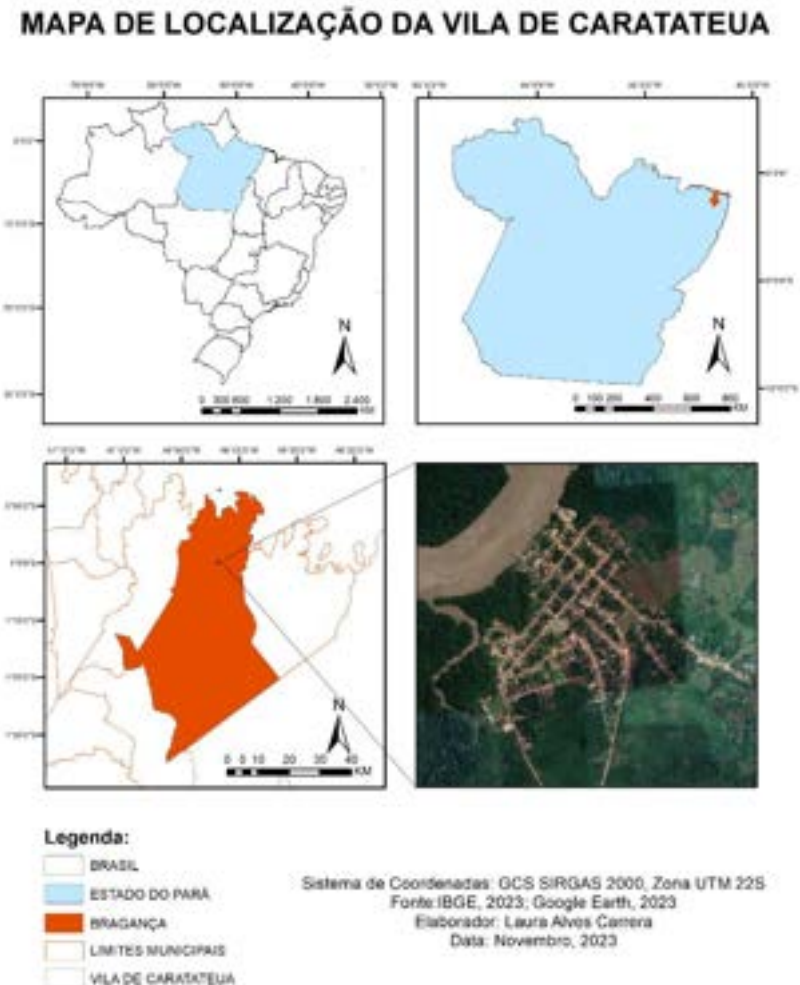
Um breve panorama
sobre a Vila de Caratateua

PARTE 2 – UM BREVE PANORAMA SOBRE A VILA DE CARATATEUA

Situada às margens do Rio Caeté, a Vila de Caratateua constitui um dos seis distritos do município de Bragança, no nordeste do Estado do Pará (Figura 1), distando cerca de 18km da cidade (IBGE, 2010). Trata de uma pequena comunidade agro-pesqueira localizada no entorno da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu que, de acordo com Censo de 2000, conta com 8.935 habitantes, sendo 1.653 moradores da área urbana. É delimitada pelas comunidades do Rio Grande, de Taquandeuca e do Treme, e seu principal acesso por terra se dá por ramais que partem da BR-308 (Almeida, 2012; IBGE, 2010).

Estima-se que a fundação da vila ocorreu entre os séculos XVI e XVII pelos portugueses, entretanto, os indígenas Caeteuaras já estavam estabelecidos na região, motivo pelo qual – aliado ao cultivo do cará – a vila recebeu o nome de Caratateua (Almeida, 2012). No começo do seu desenvolvimento, a comunidade era dependente da agricultura e da criação de animais, as quais eram insuficientes para o

Figura 1 – Mapa de localização da Vila de Caratateua.



Fonte: ArcGIS, modificado pela autora (2023).

sustento das famílias do povoado. Nesse momento, a pesca e a extração do caranguejo (Figura 2) surgiram como fonte alternativa, até se tornarem as principais atividades econômicas da vila, bem como a extração do camarão e do sururu (Farias, 2014).

Vale sublinhar que, da atividade pesqueira, desdobram-se outros papéis desempenhados pelos moradores da comunidade, como construtores de barco, marceneiros, redeiros e catadeiros, destacando a importância dessa atividade para o crescimento econômico e, por consequência, para o desenvolvimento da vila. No mais, profissões como agricultor, professor, pedreiro e comerciante também são comuns (Farias, 2014). Ressalta-se que, nos dias atuais, a vila participa ativamente do desenvolvimento econômico de Bragança, principalmente pelo beneficiamento e exportação dos insumos supracitados.

Conforme Almeida (2012), Almoço, Bacuriteua, Benjamim, Bragança, Nova Mocajuba, Treme e Caratateua se tornaram distritos em 1936, em contexto de divisão territorial. Já em 1938, o prefeito Augusto Corrêa diferenciou as zonas

urbanas e suburbanas de Caratateua. Atualmente, o distrito é dividido em quatro bairros, são eles Centro, Una, Pedreira e Centrinho, sendo os dois primeiros localizados na porção urbana e os dois segundos na porção suburbana.

Acerca da infraestrutura desses bairros, foram observados equipamentos como: Unidade Básica de Saúde (Figura 3), sistema de abastecimento de água (SIACA), duas escolas – uma voltada para o ensino fundamental (Figura 4) e a outra para o ensino médio –, igreja matriz, mercado municipal, três praças, dois campos de futebol e uma orla com trapiche.

De forma geral, os equipamentos são poucos e, em maioria, ineficientes. A UBS, por mais que recém-reformada e ampliada, carece de profissionais e, por ser o único equipamento de saúde da vila, os moradores têm de recorrer a municípios vizinhos em situações de emergência – o que ocorre de forma ainda mais precária quando se trata de um local onde há pouca disponibilidade de transporte público.

Também, apesar da vila possuir sistema de abastecimento de água, não foi observado sistema de

Figura 2 – (a) Barcos dos pescadores aportados na margem do Rio Caeté; (b) pescado; (c) catação do caranguejo.
Fonte: Autora (2023).



Figura 4 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Abeni.
Fonte: Romário Paixão (2021).



Figura 3 – Unidade Básica de Saúde reformada e ampliada.
Fonte: Prefeitura de Bragança (2023).



Figura 5 – Celebração do Círio de Caratateua de 2023.
Fonte: Autora (2023).



tratamento de esgoto, logo, as águas residuais escoam para o Rio Caeté que, dependendo da sua capacidade de autodepuração, pode se tornar contaminado e impróprio para a pesca.

Além disso, foram identificados poucos espaços de lazer e de incentivo à educação e cultura. As escolas possuem instalações precárias, a última reforma realizada pelos órgãos públicos data da década de 1970 e muitas intervenções posteriores foram executadas pelos próprios moradores, como a reforma das instalações sanitárias e manutenções na cobertura. Acerca das praças, por mais que uma delas conte com equipamentos de academia ao ar livre, o restante conta com o mínimo de mobiliário urbano, o que implica na subutilização desses espaços. Ademais, a recreação dos moradores se concentra nos campos de futebol e na orla, ambos dotados de pouca infraestrutura.

Com relação à pavimentação, algumas vias da porção urbana possuem pavimentação asfáltica, porém a maioria ainda é de piçarra. No que diz respeito às técnicas construtivas da região, foi possível verificar que a maior parte das

edificações localizadas na área urbana são estruturadas em alvenaria com cobertura em telhado cerâmico, enquanto as da área rural variam entre estrutura de alvenaria, madeira ou taipa de mão e cobertura cerâmica, de fibrocimento ou de palha.

Sobre as festividades presentes na vila, destacam-se o Círio de Nazaré (Figura 5) e a festividade de São Benedito. O primeiro é realizado no mês de setembro e, tradicionalmente, consiste na condução da imagem de Nossa Senhora pelas principais ruas da vila, juntamente à procissão dos moradores, até a igreja matriz. Já a festividade de São Benedito, padroeiro de Bragança, consiste na passagem da imagem do santo por algumas casas da vila, onde são realizados ritos, cantos em latim e um momento de partilha entre a comunidade. Também se ressalta a importância dessas festividades para a movimentação econômica da vila, ao passo que atrai turistas vindos de distritos ou municípios próximos.

Parte 3

A requalificação de edifícios históricos



PARTE 3 – A REQUALIFICAÇÃO DE EDIFÍCIOS HISTÓRICOS

3.1 O QUE É REQUALIFICAÇÃO?

No contexto urbano, Peixoto (2009) esclarece que “requalificação” diz respeito a prática de proteção voltada aos espaços públicos negligenciados, em processo de degradação ou obsolescência funcional. Entre as principais causas dessa degradação está a evolução das economias urbanas e a tendência para a policentralidade, ou seja, o surgimento de novos centros urbanos e a consequente perda da vitalidade de antigos. Nesse sentido, a requalificação objetiva introduzir novamente “qualidades urbanas de acessibilidade ou centralidade a uma determinada área”.

No âmbito da arquitetura, Mariano (2012) explica que “requalificação” é um termo designado para identificar as intervenções prediais que atuam na recuperação das funcionalidades de um edifício, para que se retome o uso – seja ele o original ou um novo. Compreende uma variedade de ações aplicáveis em edifícios que possuem ou não valor

histórico, e que se tornaram obsoletos às exigências contemporâneas.

Dessa forma, por meio da utilização de novos materiais, tecnologias e da adequação às normas técnicas atuais, a requalificação busca aprimorar o conforto e a segurança, reduzir custos operacionais, aplicar estratégias de eficiência energética e, muitas vezes, introduzir mecanismos de acessibilidade. Geralmente, são observadas intervenções nos revestimentos, são acrescentados equipamentos de climatização, elevadores e shafts e realizada a atualização nas redes elétrica, hidráulica e telefônica (Mariano, 2012).

Em edifícios históricos, a requalificação se apresenta como uma intervenção predial aliada à preservação ao passo que busca recuperar a vitalidade e funcionalidade do edifício. Para a execução de projetos de requalificação sobre essas construções, destaca-se a importância do alinhamento às normas jurídicas da região e, indubitavelmente, às diretrizes legais que visam à proteção do legado arquitetônico.

Nos dias atuais, é possível visualizar uma alta demanda por esse tipo de intervenção predial no Brasil e no exterior,

principalmente sobre edifícios ociosos e obsoletos. Em relação aos edifícios históricos, pode-se observar uma gama de projetos cujas soluções adotadas propiciaram o retorno da vitalidade do edifício – ou até mesmo do entorno urbano onde se insere – adequando-o às normas e necessidades da atualidade e preservando suas características arquitetônicas singulares.

De modo geral, requalificar pode envolver tipos específicos de intervenção, válidos de serem diferenciados, são eles: reforma, manutenção, retrofit e restauração. A primeira caracteriza-se pela restituição de uma parte ou da totalidade de um imóvel a uma situação inicial, sem a necessidade da utilização de técnicas ou materiais específicos. A segunda, por sua vez, é definida como a gama de ações que visa minimizar a deterioração de materiais e elementos que constituem uma edificação, podendo ser preventiva, preditiva ou de melhoramento (Carvalho, 2013).

Em relação ao retrofit, Barrientos e Qualharini (2004) esclarecem que se refere a atualização tecnológica de um edifício, estrutura ou sistema existente, tornando-o mais

eficiente, funcional e compatível com as necessidades atuais. Usualmente, é realizado em edifícios mais antigos, muitas vezes com o objetivo de melhorar a eficiência energética, a segurança, a funcionalidade ou a estética do local a partir da incorporação de materiais e tecnologias de última geração. Já as definições de restauração abarcam mais particularidades, principalmente quando se parte da análise histórica.

3.1.1 O QUE É RESTAURAÇÃO?

Motivados pelas transformações filosóficas advindas do período renascentista, os primeiros debates sobre Restauração surgem na Itália quatrocentista, onde o entendimento e culto das “coisas do passado” começaram a ganhar importância (Tofani, 2020). Mais tarde, durante o século XIX, Violet-Le-Duc (intervencionista) e John Ruskin (antintervencionista) influenciaram fortemente esses debates defendendo abordagens opostas. Enquanto o primeiro buscava restaurar os monumentos à sua condição original ou idealizada, o segundo defendia a preservação de seu estado autêntico, valorizando as imperfeições e marcas do tempo

como elementos essenciais do valor histórico e espiritual dos bens (Santos e Gonçalves, 2003).

Na virada para os séculos XX e XXI, essas teorias deram lugar às perspectivas de Camilo Boito e Alois Riegl. Boito defendia uma restauração que equilibrasse o respeito pelos valores históricos e artísticos dos monumentos, enquanto Riegl enfatizava a necessidade de reconhecer a complexidade dos diferentes valores atribuídos às obras, incluindo “valores de memória” e os dotados de “valores de atualidade” (Santos e Gonçalves, 2003).

Posteriormente, com a publicação da obra de Cesare Brandi (1963) e as Cartas Patrimoniais, deu-se por consolidada a ideologia moderna de restauração. A partir dessas contribuições, instaurou-se a corrente do restauro científico, cujas características principais englobam a mínima intervenção, o estudo prévio detalhado, a distinguibilidade, a documentação do processo de intervenção, o respeito à autenticidade, a compatibilidade de materiais e a reversibilidade.

Essas diretrizes identificam uma corrente de abordagem crítica, interdisciplinar e rigorosamente científica, a qual sofreu diversas objeções até o surgimento de um movimento reacionário. A maior parte dessas objeções se encontra organizada na obra “Teoria Contemporânea da Restauração” de Salvador Muñoz Viñas, que reúne trechos de trabalhos, artigos e conferências que, além de questionarem as diretrizes clássicas, reformularam e originaram conceitos relativos à práxis contemporânea da restauração.

Consoante Viñas (2021), a restauração é um processo orientado pelos valores subjetivos atribuídos aos bens culturais. Nesse sentido, o autor propõe que a restauração se resume a um ato de comunicação que visa preservar e transmitir os significados dos bens culturais para as gerações futuras. Logo, não há uma única maneira correta de restaurar, haja vista que os critérios e práticas são moldados por percepções, valores e contextos culturais e da sociedade. Esses e outros conceitos balizaram o desenvolvimento do presente trabalho, os quais foram sintetizados e constam na Tabela 01.

Tabela 1 – Síntese das ideias presentes na obra “Teoria Contemporânea da Restauração” e a relação com o desenvolvimento do TCC.

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS IDEIAS PRESENTES NO LIVRO "TEORIA CONTEMPORÂNEA DA RESTAURAÇÃO" RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DO TCC			
ITEM	CAPÍTULO	EXPLICAÇÃO	RELAÇÃO COM TCC
1	1.3. Uma "revolução copernicana"	Vinãs explica que os objetos culturais têm o efeito de geração de identidade, dizem algo sobre a história e representam a capacidade cultural da humanidade em geral.	Observa-se que o casarão retrata a história da origem e do desenvolvimento da Vila de Caratateua, além de estar relacionado à diversos aspectos culturais ainda presentes nos dias atuais.
2	1.3. Uma "revolução copernicana"	Conforme o autor, o reconhecimento do objeto de Restauração como símbolo exige seu reconhecimento social. O valor simbólico de um objeto é atribuído por aqueles que o consideram um elemento significativo de sua história, identidade ou memória coletiva.	Para que o processo de requalificação seja bem-sucedido e tenha impacto duradouro, é essencial que o edifício receba a valorização e o respeito da sociedade local, reforçando seu papel como um elemento central na preservação da identidade e da memória coletiva da vila. Nesse contexto, a aplicação da educação patrimonial é essencial ao reconhecimento do monumento enquanto objeto de preservação.
3	2. A crítica dos conceitos clássicos	O autor reflete sobre o princípio de intervenção mínima, sugerindo que, embora seja uma diretriz útil, não deve ser seguida rigidamente. Em algumas situações, uma intervenção mais significativa pode ser necessária para garantir a sobrevivência do objeto ou para manter sua relevância cultural e funcional.	Em certos casos, pode ser necessário realizar intervenções mais extensas para assegurar a sobrevivência do objeto ou edifício, especialmente quando a deterioração é avançada ou quando há questões de segurança envolvidas. No caso do casarão histórico, é necessário que sejam realizadas intervenções de atualização nos seus sistemas, estruturas e acessos para que se retome o uso e funcionalidade.
4	3. Ética da Restauração	Muñoz Viñas propõe uma nova ética para a restauração, que é menos prescritiva e mais flexível. Ele sugere que os restauradores devem considerar uma variedade de fatores e estar abertos a diferentes abordagens, em vez de seguir dogmaticamente regras tradicionais.	Essa perspectiva recomenda que a intervenção no edifício histórico deve ser adaptativa e sensível ao contexto específico do local e às necessidades da comunidade. A abordagem flexível da nova ética de Viñas permite que a requalificação do edifício considere tanto sua integridade histórica quanto sua funcionalidade contemporânea, buscando soluções que atendam melhor aos interesses culturais, sociais e econômicos da vila.
5	3.4. Ética funcional da Restauração	Muñoz Viñas enfatiza a importância da função e do uso dos objetos culturais. Ele sugere que a restauração deve considerar o papel que os objetos desempenham nas vidas das pessoas e em suas culturas.	A requalificação do edifício histórico deve considerar não apenas sua preservação física, mas também como pode ser reintegrado de forma útil e significativa na vida da comunidade local. Nesse sentido, a intervenção deve buscar um equilíbrio entre manter o valor histórico e adaptar o edifício a novos usos que atendam às necessidades e aspirações culturais dos habitantes da vila, reforçando seu papel como um edifício ativo e relevante para a sociedade.
6	3.5. Ética agonística e ética sincrética	Ênfase na importância de envolver a comunidade na tomada de decisões sobre a restauração. Ele sugere que os restauradores devem colaborar com as comunidades locais, respeitando suas tradições, valores e perspectivas, e reconhecendo que o patrimônio cultural pertence a todos.	Envolver a comunidade local no processo de requalificação é essencial para que as intervenções atendam às necessidades e expectativas dos moradores. A partir da aplicação de questionários para os residentes da Vila foi possível coletar as aspirações, necessidades, ideias e sugestões dos residentes da vila, além de ter sido possível entender melhor o contexto social em que o edifício se insere.

Fonte: Autora (2023).

3.2 REFERÊNCIAS DE REQUALIFICAÇÃO EM EDIFÍCIOS HISTÓRICOS

3.2.1 O CASARÃO DA INOVAÇÃO CASSINA

Localizado em Manaus, Amazonas, o projeto do Casarão da Inovação Cassina (Figura 06) é assinado pelo escritório de arquitetura Laurent Troost Architectures. Trata de um projeto de requalificação iniciado em 2019 que transformou as ruínas de um edifício histórico em um espaço de coworking, abrigando salas de reunião, auditório, laboratório, estações de trabalho, salas de formação, entre outros ambientes que visam dar apoio ao desenvolvimento de ações de inovação e ao empreendedorismo local.

A construção do edifício histórico ocorreu entre 1886 e 1899 pela família Ventilari que, posteriormente, o arrendou para a família Cassina. A partir desse momento, o casarão tornou-se um hotel de grande notabilidade, principalmente com o impulso dado pelo período áureo da borracha ao desenvolvimento da cidade. Em seguida, com o declínio das atividades gomíferas, o status do Hotel Cassina também declinou, dando local ao



Figura 06 – Fachada do Casarão da Inovação Cassina.
Fonte: ArchDaily (2023).



Figura 07 – Interior do Casarão da Inovação Cassina.
Fonte: ArchDaily (2023).

“Cabaré Chinelo”, até entrar em falência e passar à condição de abandono (Pereira, 2019).

Pelo prisma histórico, o Hotel Cassina funcionou por, aproximadamente, trinta anos, em seguida, atuou como Cabaré Chinelo por mais trinta anos, posteriormente, seu processo de degradação perdurou por sessenta anos. À vista disso, infere-se que o estado em ruína teve um peso histórico praticamente equivalente ao do seu estado em atividade e, por esse motivo, a imagem do casarão degradado e tomado pela vegetação constitui parte do imaginário manauara (Figliuolo, 2020).

A partir desse contexto – e aliado ao fato do edifício ser o último casarão de Manaus a possuir o exterior pigmentado em pó de arenito vermelho – o projeto buscou preservar a característica de ruína das fachadas e, por meio de técnicas minuciosas de restauro, paralisar a sua degradação (Messias, 2022). Já o seu interior (Figura 07), diferentemente das fachadas, é marcado por estruturas aparentes em aço industrial e vidro, reforçando a dualidade estética entre o aspecto histórico e o aspecto tecnológico contemporâneo. Por

meio da análise das plantas e seções, é possível identificar um jardim tropical presente atrás da fachada principal (visível na Figura 08) que reforça o conforto térmico da edificação, em conjunto com a ventilação cruzada em todos os andares.

Também se percebe que a privacidade dos ambientes segue uma lógica de gradação, onde os andares inferiores são reservados para os espaços privados, enquanto os andares superiores abrigam os espaços públicos, com destaque para o restaurante no terraço com vista privilegiada para o centro histórico de Manaus; vale ressaltar que os beirais prolongados presentes na cobertura do restaurante também foram pensados como estratégia bioclimática (Figliuolo, 2020).

Em 2022, foi contemplado como o vencedor do Prêmio Oscar Niemeyer de Arquitetura Latino-Americana, além de Finalista do 8º Prêmio de Arquitetura Instituto Tomie Ohtake Akzonobel, entre outros destaques.

Figura 08 – Seção esquemática do Casarão da Inovação Cassina.
Fonte: ArchDaily.



3.2.2 O CINEMA DA PRAÇA

O centro histórico de Paraty, no Rio de Janeiro, abriga o projeto de requalificação de um antigo cinema desenvolvido pelo escritório Arquipélagos Arquitetos. A requalificação teve início em 2014, com a pretensão de reconstituir o cinema municipal que ali funcionou por 43 anos, e foi entregue em 2018, contendo recepção, sala de cinema, foyer, camarins, sala de leitura, sala multiuso e ambientes de apoio, sendo denominado Cinema da Praça – o único cinema do município (Figura 09).

Originalmente, a edificação do século XIX possuía o uso residencial e era térrea, posteriormente, em 1930, foi adaptada em um sobrado a fim de abrigar o novo uso que perdurou até 1973: o Cine São Jorge. Nos anos seguintes, o espaço acomodou novos usos até ser adquirido pela Prefeitura de Paraty, que deu início ao processo de requalificação quando o arquiteto Marinho Velloso ainda fazia parte do órgão – em seguida, Velloso acompanhou a execução da obra por meio do escritório retromencionado (Oliveira, 2022).



Figura 09 – Fachada do Cinema da Praça.
Fonte: ArchDaily (2023).



Figura 10 – Interior do Cinema da Praça.
Fonte: ArchDaily (2023).

Àquela altura, o sobrado encontrava-se em ruínas e apenas a fachada e parte da cobertura possuíam algum nível de conservação, logo, para adequar o espaço a uma sala de cinema moderna (Figura 10), foi preciso realizar diversas intervenções internas. Com o intuito de evitar a sobrecarga da estrutura, optou-se pela instalação de uma estrutura metálica nova e independente, por onde se tem acesso: a sala multiuso, a sala de leitura, a administração, o banheiro e a copa de funcionários, o terraço técnico e o mezanino que comporta a infraestrutura do palco, a tela de projeção e os sistemas sonoro e luminotécnico. Além disso, foram previstos o reforço estrutural das paredes e a reestruturação do telhado de madeira com contraventamento metálico. (Borchardt, 2019).

Vale frisar que, a partir da requalificação, a edificação entrou em conformidade com os códigos de obras atuais, bem como com as normas de acessibilidade, destacando a importância que as intervenções prediais de requalificação possuem sobre o prisma da inclusão social. Vale ressaltar que essas adequações às demandas funcionais foram pensadas de forma a afetar minimamente as características históricas

existentes, criando distinções intencionais entre o antigo e o atual, sem comprometer o entendimento da história que o imóvel conta (Borchardt, 2019). Marinho Velloso descreve esse projeto como uma intervenção silenciosa, “demarcando o que era novo em relação ao que era antigo, com harmonia entre as partes”.

3.2.3 O CASTELO DE MONTJUÏC

Idealizado pelo escritório Forgas Arquitectes, o projeto de requalificação do Castelo de Montjuïc (Figura 11) permitiu a adequação de uma antiga fortaleza real, no topo da montanha de Montjuïc, a uma instalação pública de fomento à cultura e ao lazer em Barcelona, na Espanha. Nos dias atuais, o castelo se destaca por sediar atividades voltadas à diplomacia, como treinamentos acerca de prevenção e resolução de conflitos, gestão de crise e ações humanitárias.

Originalmente, devido a sua localização estratégica com vista para a cidade, para o porto e para o mar, o castelo dava local a um forte que foi construído por volta do século XV, nos preâmbulos da Revolta Catalã. Passou a condição de castelo



Figura 11 – Vista superior do Castelo de Montjuïc.
Fonte: Guia Barcelona (2020).



Figura 12 – Vista interior do Castelo de Montjuïc.
Fonte: ArchDaily (2023).

apenas em 1751, quando engenheiro militar Juan Martín Cermeno o demoliu e iniciou a construção da estrutura atual. No decorrer dos séculos, o edifício testemunhou e deu base para diversos eventos violentos, principalmente relacionados à bombardeios, torturas e à prisão e execução de figuras revolucionárias, anarquistas e presos políticos durante a ditadura de General Franco (Barret; Apsel, 2012).

O forte continuou sendo utilizado como prisão militar até 1960, posteriormente, permaneceu sob o controle do exército espanhol até que, três anos depois, foi reaberto como um museu militar. A partir de uma portaria ministerial de 2007, definiu-se que o castelo retornaria à cidade como um equipamento público desde que se tornasse um *Peace Center*, a fim de reverter o legado de opressão do regime Franco, bem como dos conflitos que o antecederam (Barret; Apsel, 2012).

O processo de requalificação teve início em 2009 e compreendia a instituição de três instalações: a) *The Barcelona International Peace Resource Center* (BIPRC), centro voltado para a promoção de treinamentos e pesquisas acerca de prevenção, gerenciamento e resolução de conflitos; b) *The*

Historical Memory Center, relacionado à expedições que relatam a história do castelo e sua conexão com a história de Barcelona, bem como os eventos testemunhados pelo mesmo; e c) *The Montjuïc Mountain Interpretation Center*, o qual se volta para o estudo e a disseminação do conhecimento sobre aspectos geológicos e biológicos da montanha na qual o castelo se situa.

De forma geral, no projeto, buscou-se respeitar e adequar a incorporação dessas novas instalações à preservação das características das épocas passadas. Para tal, foi mantida a estrutura interior em arco de tijolo aparente (Figura 12) e, com o intuito de aplicar materiais em conformidade com os existentes, o piso possui textura de cimento queimado, em aspecto rústico, bem como as paredes e tetos de alguns ambientes que não possuem a estrutura aparente.

A cobertura, onde consta o terraço, também foi recuperada durante o processo de intervenção, incorporou-se uma plataforma de observação com vista panorâmica para a cidade e para o Mar Mediterrâneo. Também foram realizadas diversas intervenções voltadas à melhora da segurança e da

acessibilidade do espaço, como a incorporação de elevadores na circulação vertical que leva ao mirante. Nesse ambiente, também é possível observar a materialidade do castelo a partir do emprego de texturas irregulares e escuras nas paredes, e da brutalidade do concreto no teto.

Outrossim, as salas existentes foram adequadas para sediar as exposições, exibições audiovisuais e oficinas. De modo geral, foram empregados mobiliários minimalistas, escuros ou em tons de cinza, esquadrias de vidro com estrutura metálica preta e iluminação indireta em quase todas as salas, com o intuito estratégico de conceber uma ambientação intimista, comumente empregada em museus.

A análise dos estudos de caso revelou práticas bem-sucedidas que podem ser aplicadas ao projeto de requalificação, além de identificar aquelas que não são adequadas ao edifício. A Tabela 02 oferece uma síntese dos elementos analisados, destacando quais serão e não serão aplicados ao projeto, acompanhados das respectivas justificativas.

Tabela 2 – Síntese da aplicação das referências abordadas nos estudos de caso ao projeto do TCC.

SÍNTESE DA APLICAÇÃO DAS REFERÊNCIAS ABORDADAS NOS ESTUDOS DE CASO AO PROJETO DO TCC			
OBRA	AUTOR	SE APLICA NO PROJETO DO TCC	NÃO SE APLICA NO PROJETO DO TCC
Casarão da Inovação Cassina	Laurent Troost Architectures	A estrutura interna do Casarão da Inovação Cassina, com vigas e pilares metálicos, contrasta com o exterior, evidenciando uma diferenciação entre a intervenção e o original. Da mesma forma, o reforço estrutural do casarão histórico abordado no TCC será constituído de materiais que contrastam com o existente.	Nas fachadas do Casarão da Inovação Cassina, o aspecto de ruína foi mantido e paralisado. No casarão histórico abordado no TCC, as fachadas não manterão o aspecto atual de ruína devido às múltiplas patologias observadas.
Cinema da Praça	Arquipélagos Arquitetos	O reforço estrutural aplicado no Cinema da Praça é sobreposto ao existente para que o original seja conservado. Da mesma forma, no casarão histórico da Vila de Caratateua, o reforço estrutural se dará sobre as paredes estruturais, para que elas não sejam modificadas ou demolidas.	A incorporação de um mezanino metálico para o apoio da infraestrutura do cinema (tela de projeção, sistemas sonoro e luminotécnico, etc) é uma solução estrutural que diminui a sobrecarga do sistema original. No casarão histórico abordado no TCC, não se aplicará devido a limitações de altura no ambiente do auditório.
Castelo de Montjüic	Forgas Architectes	A atualização do Castelo de Montjüic quanto às normas de segurança e o acréscimo de elementos de acessibilidade serão aplicadas ao projeto desenvolvido no TCC.	Não se aplicará um novo uso à cobertura, como é visto tanto no Castelo de Montjüic quanto no Casarão da Inovação Cassina, haja vista que buscou-se recuperar o telhado existente.

Fonte: Autora (2023).

An architectural rendering of a building complex. On the left, a modern building with a large, prominent orange dome is visible. To its right is a two-story building with a blue facade and white arches on both levels. The scene includes a brown car parked on the left, several human figures for scale, and a clear blue sky with white clouds and birds. The foreground is filled with lush green foliage.

Parte 4

O projeto

PARTE 4 – O PROJETO

4.1 LEVANTAMENTO DE DADOS

De frente para o Rio Caeté, na Rua Raimundo Carrera, localiza-se o edifício histórico objeto de estudo do presente trabalho (Figuras 13 e 14). Paes de Araújo (2016) explica que a construção desse edifício ocorreu no início do século XVII, por Guardino Barreto, a mandado de uma rica família portuguesa que estabeleceu uma fazenda com engenho de cana-de-açúcar e senzala no espaço. Presume-se que existia uma aldeia de indígenas Tupinambás nas proximidades, por esse motivo, um pequeno povoado de negros e indígenas se desenvolveu ao lado do casarão histórico.

Esse caráter histórico colonial, que não se faz presente em nenhuma outra edificação da vila, reflete na disseminação de contos e lendas que atravessam o imaginário popular há anos. Alguns moradores relatam que, devido a riqueza da família portuguesa, ao finalizarem suas refeições, a louça em porcelana não era reutilizada e sim descartada pela janela. Outros contam que existe ouro dentro das paredes do casarão



Figura 13 – Fachadas do edifício histórico objeto de estudo do presente trabalho.

Fonte: Autora (2023).



Figura 14 – Imagem de satélite da localização do edifício. Fonte: Google Earth (2020), adaptado pela autora (2023).

e abaixo da sua fundação há um tesouro que, caso encontrado, causará seu desmoronamento.

Também, relatos orais partidos da comunidade atribuem diferentes usos à edificação ao longo do tempo: residência, escola, mercearia, depósito de equipamentos de pesca, posto fiscal de embarcações e espaço de beneficiamento e comércio de caranguejo. Vale ressaltar que, atualmente, o edifício possui uso residencial, entretanto, seja pela falta de condições financeiras ou falta de noção da importância histórica, os atuais moradores não se preocupam em manter as características originais do edifício – assim como os proprietários de anos anteriores. Nesse sentido, a partir do levantamento realizado *in loco*, foi possível observar acréscimos realizados na edificação, a fim de adequá-la aos novos usos e, da mesma forma, notou-se a implantação de elementos construtivos de épocas distintas.

Ainda a partir do levantamento, constatou-se que a edificação de dois andares possui cerca de 17,47m por 13,57m, está locada em um terreno de, aproximadamente, 1.740,17m² e ocupa 237,06m². Sua estrutura em tijolo

cerâmico angular (Figura 15), principalmente a interna, encontra-se em alto grau de deterioração e apresenta diversos danos. Em algumas paredes, é possível notar que foram realizadas reformas onde a taipa de mão foi utilizada para vedar aberturas causadas pela ruptura ou pelo fissuramento da alvenaria (Figura 16). Em adição a isso, foi possível observar o lascamento de pintura, o destacamento do reboco, a presença de sujidades, vegetação, pichação, fissuras, frestas, biocolonização e manchas de umidade.

Outrossim, o sobrado possui cobertura em telha cerâmica com estrutura em madeira que também apresenta danos, principalmente mofo, sujidades e vegetação e, em algumas áreas, é possível notar o destelhamento, o que facilita a infiltração da água da chuva na estrutura. Quanto ao piso, no pavimento inferior se identificou apenas o contrapiso em concreto, já o pavimento superior possui o piso em tábuas de madeira sobre barrotes. Enfatiza-se que, devido ao estado desgastado da madeira, existem fendas em algumas das



21

Figura 15 – Estrutura interna da fachada da edificação.
Fonte: Autora (2023).



Figura 16 – Vedação feita com taipa de mão em uma das paredes.
Fonte: Autora (2023).



Figura 17 – Exemplo de esquadria do pavimento térreo.
Fonte: Autora (2023).

tábuas que compõem o piso, o que pode ocasionar acidentes graves, sobretudo aos moradores, por se tratar de um casal de idosos.

Ademais, a respeito das esquadrias, notou-se um padrão nas portas originais: todas são de madeira e possuem o formato de arco pleno com moldura em concreto; as do pavimento inferior (Figura 17) possuem 1,30m de largura por 2,72m de altura, enquanto as do pavimento superior possuem 1,10m de largura e 2,33m de altura. Com as reformas que se sucederam a construção original, foram incorporadas novas esquadrias, na maioria internas, que são retangulares.

No tangente às fachadas, em aspectos gerais, foram observados danos como desgaste, lascamento de pintura, destacamento do reboco, repintura, fissuras, vegetação, sujidades e pichação. Duas das quatro fachadas – as voltadas para a rua (Figura 18) e para o rio (Figura 19) – possuem características similares: pintura predominantemente verde pastel, esquadrias em arco e varandas isoladas com guarda-corpo em cobogós da década de 1970. Já as fachadas voltadas para o terreno não contam com essa composição de

esquadrias e o lascamento da pintura e destacamento do reboco é ainda mais grave; uma trata da fachada que possui o acesso principal ao sobrado (Figura 20) e a outra trata da fachada que possui aberturas para o fogão à lenha e o giral (Figuras 21 e 22).

Externamente, existe um antigo poço simples, também conhecido como poço caipira, que está em desuso, mas era responsável pelo abastecimento de água da residência em anos anteriores. Além do poço, instalações obsoletas referentes ao beneficiamento de caranguejo, acompanhadas de um banheiro também inutilizado nos dias atuais, foram incorporados ao terreno em 1970; além desses, a maior parte do terreno é ocupada por árvores de pequeno e médio porte.

O pavimento térreo do edifício – esquematizado na Figura 23 – também possui instalações voltadas para o beneficiamento de caranguejo. No presente, esse pavimento possui cinco cômodos que são dificilmente acessados, porém, conforme os moradores, eram divididos da seguinte forma na década de 1980: dois continham as instalações necessárias para a lavagem e catação do caranguejo (04 e 05 no croqui),



Figura 18 – Fachada ao nordeste, voltada para a Rua Raimundo Carrera.
Fonte: Autora (2023).



Figura 19 – Fachada ao noroeste, voltada para o Rio Caeté.
Fonte: Autora (2023).



Figura 20 - Fachada ao sudeste, onde consta o acesso principal ao edifício por meio da escada.
Fonte: Autora (2023).



Figura 21 (à esquerda) - Fachada ao sudoeste.
Fonte: Autora (2023).

Figura 22 (à direita) – Fachada ao sudoeste, onde constam as aberturas para o giral e o fogão.
Fonte: Autora (2023).

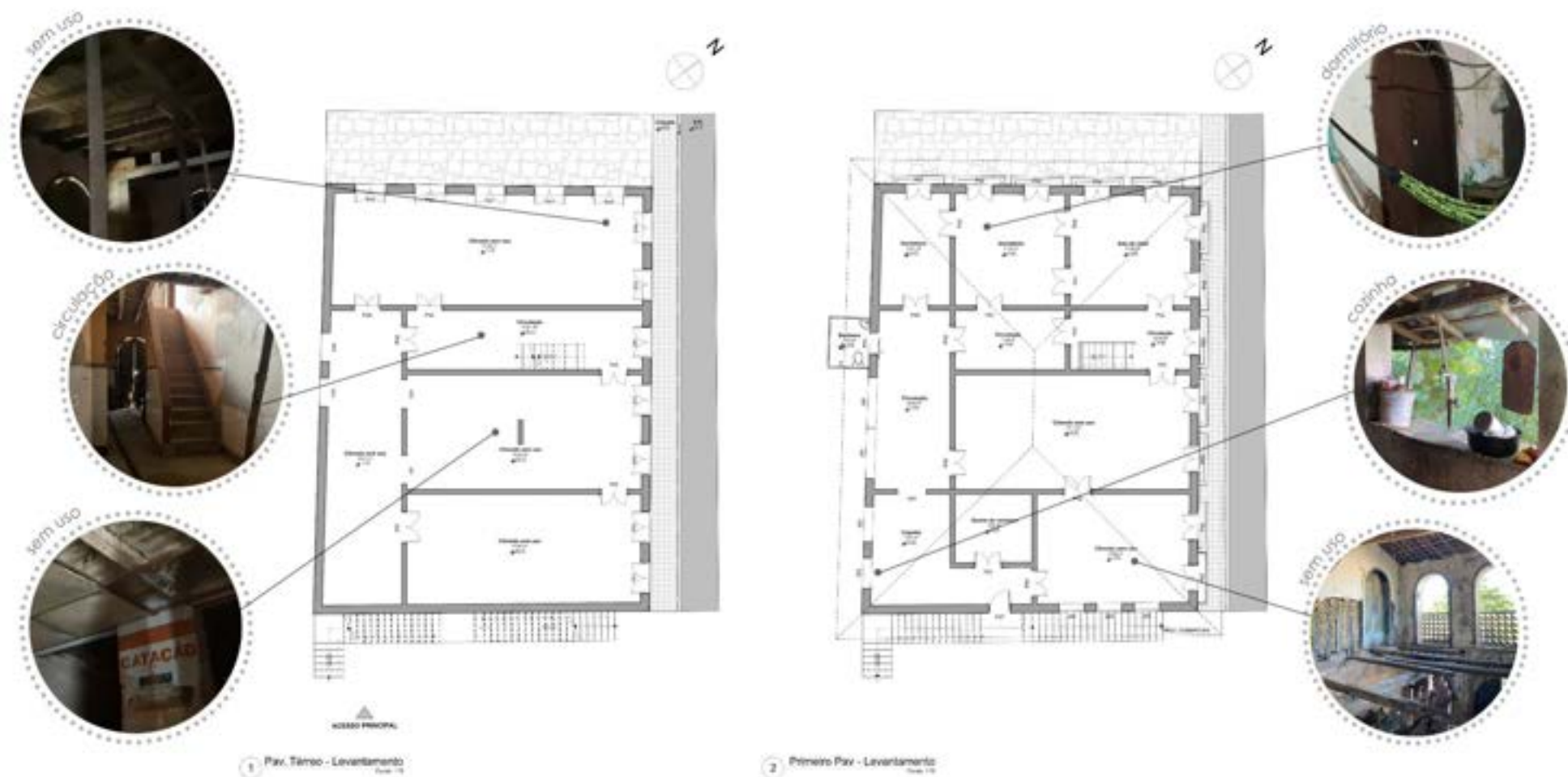
um abrigava a mercearia administrada pelo atual proprietário (01), um servia de depósito para os materiais de pesca dos moradores da vila (02) e o outro diz respeito a circulação onde contém a escada de acesso ao pavimento superior (03), ainda presente.

Por sua vez, o pavimento superior é a área de maior uso dos moradores. Possui sala de estar, dormitórios, cozinha, circulações, banheiro, um pequeno cômodo que abriga o cachorro e três cômodos sem uso por conta do estado precário da estrutura. Pelo fato de o pavimento superior ser mais utilizado, o acesso principal ao edifício se dá por uma escada lateral que conecta o exterior diretamente à cozinha. Também é pertinente elencar que o banheiro foi incorporado à edificação em tempos recentes, anteriormente, localizava-se na área externa, sem instalações sanitárias apropriadas, sem privacidade e sem condições adequadas de higiene. Apesar desse novo banheiro contar com instalações melhoradas, as águas residuais ainda escoam para o Rio Caeté, evidenciando a necessidade de tratamento desses efluentes.

Em relação à vizinhança da edificação, além de algumas residências, existe uma escola pública estadual, a qual carece de espaços de ensino e lazer adequados aos estudantes. Acerca das leis municipais, o Plano Diretor Participativo de Bragança embora discorra sobre o zoneamento, não estipula diretrizes construtivas – como recuos, taxa de ocupação, coeficiente de aproveitamento e gabarito – e a Macrozona Urbana 01 do Centro Histórico não abrange a localidade do edifício histórico em questão, ao passo que está direcionado ao núcleo inicial da cidade de Bragança.

Em linhas gerais, a edificação, que não é tombada em nenhuma esfera, está em estado de deterioração e descaracterização contínuas. Gradativamente, os cômodos entram em desuso pelos riscos que oferecem aos moradores e a fruição do edifício se torna cada vez menor, como mostra a Figura 23. Nesse sentido, é válido pensar na requalificação e na conservação do sobrado não apenas para devolver vitalidade ao edifício, mas também para preservar a história, a cultura e a identidade da Vila de Caratateua.

Figura 23 – Esquema gráfico do levantamento com fotos de alguns ambientes.



Fonte: Autora (2023).

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

4.2.1 O NOVO USO

Dado o contexto histórico e a caracterização da Vila de Caratateua, expostos na Parte 2 do presente trabalho, onde se constatou a insuficiência de espaços de lazer, de apoio à cultura e educação na comunidade, o projeto intenciona atualizar a edificação histórica para que essa abrigue o uso de um centro recreativo e cultural.

Diversas pesquisas apontam os benefícios das práticas recreativas em momentos de lazer. Junior e Pezuk (2020) evidenciam essas práticas como instrumentos de promoção à inclusão social de jovens marginalizados, cujo impacto emocional positivo favorece o bem estar e melhora a qualidade de vida, não descartando a possibilidade de proteção contra o desenvolvimento de problemas psicológicos. Na vida adulta, Braga e Santos (2019) também destacam o impacto positivo na manutenção da saúde mental e a aquisição de qualidade de vida, onde o lazer, na maioria dos casos, é visto como uma “válvula de escape” das obrigações associadas ao trabalho, capaz de proporcionar satisfação pessoal e descanso. Já em

idosos, Romão (2013) ressalta o exercício da cognição e a prática da sociabilidade – adquiridos por meio de atividades que proporcionem a ocupação dos tempos livres de forma útil e agradável – como fatores essenciais à promoção do envelhecimento bem-sucedido.

É importante ressaltar que esses benefícios não se limitam apenas à qualidade de vida individual, pois o lazer também contribui significativamente para a melhoria da qualidade dos espaços urbanos. Conforme Silva (2005), infere-se que os índices de violência e vandalismo são maiores em bairros onde não existem alternativas de lazer. Nesse viés, o lazer humaniza as cidades ao reunir grupos, vizinhanças e familiares no exercício da inclusão, da sociabilidade e do senso de comunidade.

Entretanto, embora o artigo 6º do capítulo II presente na Constituição Federal aponte o lazer como um dos integrantes dos direitos sociais (Brasil, 1988), existem diversas barreiras intra e interclasses que limitam o exercício desse direito a uma minoria da população, caracterizando-o como um privilégio (Silva et al, 2011). Nesse sentido, evidencia-se a necessidade

de incorporar espaços de incentivo ao lazer em comunidades onde o acesso a esse tipo de direito é escasso, objetivando a sua democratização.

4.2.2 MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES

Dentre os cadernos interativos voltados ao desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo, elaborados pelo então Ministério do Esporte em 2011, constam alguns aspectos indissociáveis da discussão de políticas de lazer e esporte, como: a necessidade de maximizar os agentes que participam da formulação dessas políticas; a aproximação com a realidade local – a fim de criar uma política participativa baseada em um diagnóstico conciso; e a ampliação da transparência por meio da democratização do acesso à informação.

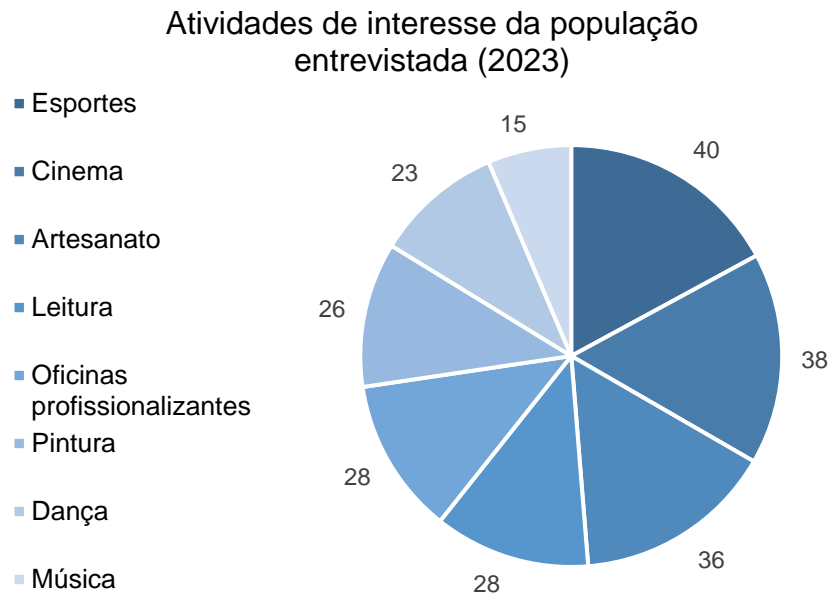
Assim, entendendo a pesquisa histórica como a escala macro de análise da comunidade, foram realizadas entrevistas com os moradores para identificar, em escala micro, o programa de necessidades, no intuito de incentivar a participação popular no processo de elaboração do projeto.

Dessa forma, foram entrevistadas 47 pessoas de perfis variados que responderam a um questionário dividido em quatro eixos.

A partir do primeiro eixo, que trata da identificação e do perfil socioeconômico, foi possível constatar que, na amostragem: a maioria das pessoas (62%) corresponde ao sexo feminino e o restante (38%) ao masculino; a faixa etária predominante diz respeito a pessoas entre 30 e 40 anos (38%), seguido de 20 a 30 anos (23%) e pessoas de 60 anos ou mais (15%); a maior parcela se identifica como parda (77%); o nível de escolaridade predominante equivale ao de ensino médio incompleto (55%) e a renda mensal por família corresponde, em maioria, a dois salários mínimos (43%), seguido de um salário mínimo (41%).

Ainda no primeiro eixo, as profissões mais citadas foram a de comerciante, pescador, agricultor, professor e estudante; foram identificadas famílias que possuem integrantes portadores de necessidades especiais; e as principais atividades que despertam o interesse da população, podendo escolher mais de uma, foram descritas na Figura 24.

Figura 24 – Gráfico de atividades de interesse dos entrevistados.



Fonte: Autora (2023).

No segundo eixo, sobre o local onde residem, ao serem questionados acerca de como se sentem ao morar na vila, a maior parte dos entrevistados demonstrou satisfação e, quando perguntados sobre os pontos positivos, elencaram o contato próximo com o meio natural, a alimentação acessível e a tranquilidade. Já quando perguntados sobre os pontos negativos, muitos elencaram o tráfico de drogas que, entre os jovens, vem causando a evasão escolar, além disso, foram

mencionadas a pouca oferta de empregos e a baixa quantidade de profissionais da saúde atuando na região.

Quando questionados sobre a disponibilidade e qualidade de espaços públicos com instalações voltadas à cultura e ao lazer, os entrevistados relataram que a vila carece de espaços públicos que atendam essas necessidades e que os equipamentos existentes são pouco usufruídos devido à falta de infraestrutura. Por fim, em relação aos espaços que os moradores mais sentem falta na vila, estão: quadras poliesportivas, biblioteca, espaço para estudos, e espaços recreativos de incentivo à cultura e às expressões artísticas.

Com relação ao terceiro eixo, sobre os impactos da implantação de um centro recreativo e cultural na vila, todos os moradores entrevistados se mostraram favoráveis à implantação do centro recreativo e cultural. Muitos enxergaram, no espaço, a possibilidade de combater a evasão escolar, mediante a elaboração de atividades com os alunos das escolas presentes na vila, e outros ressaltaram que a iniciativa seria benéfica aos residentes idosos, por meio da ocupação do tempo livre. De forma geral, a ideia de recuperar

o sobrado, que é visto como um edifício decadente, teve uma resposta positiva dos moradores.

Já a partir do quarto eixo, sobre o senso de preservação ao patrimônio histórico, foi possível identificar que, apesar de possuírem conhecimento sobre a presença da edificação na vila, poucos moradores conhecem sua origem e reconhecem sua importância para a manutenção da memória coletiva. Essa falta de senso de preservação implica, entre muitos efeitos, na desvalorização e depredação do patrimônio histórico – que no caso do sobrado em questão, podem ser visualizadas nas pichações presentes nas fachadas. Conforme Medeiros e Surya (2009), quando a comunidade se apropria e se reconhece nos bens culturais, as políticas de preservação são melhor efetivadas, logo, infere-se a necessidade de pensar em espaços que permitam o exercício de ações voltadas à educação patrimonial, para que a visão sobre a edificação histórica seja alterada e o senso de preservação parta, também, da comunidade.

Vale ressaltar que não há legislação específica que determine os ambientes necessários à composição de centros

culturais, logo, o programa definido, descrito na Tabela 3, partiu da análise das necessidades da comunidade. Nesse sentido, com o intuito de utilizar a área ociosa do lote e de incentivar a prática de esportes, idealizou-se a implantação de uma quadra poliesportiva. Além dessa, também foi pensada a implantação de um anfiteatro, um estacionamento de apoio aos funcionários e visitantes, uma área aberta multiuso e casa de lixo para armazenamento de resíduos sólidos.

Internamente, o casarão deve contar com recepção, área de exposição, salas multiuso para acomodar a realização de oficinas, auditório multiuso, biblioteca com laboratório de informática e lanchonete, além dos ambientes de apoio como administração e sala de professores, copa, depósito, banheiros e casa de lixo.

Na Tabela 3 constam os ambientes internos e equipamentos externos idealizados para o projeto, bem como a área existente disponível para a implantação desses e as áreas gerais. Já a Figura 25 apresenta o organograma do projeto, evidenciando as relações funcionais e fluxos entre ambientes.

Tabela 3 – Programa de necessidades.

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
AMBIENTE	ATIVIDADES	ÁREA
ÁREA EXTERNA		
Quadra poliesportiva	Prática de esportes, como futebol, basquete, vôlei, ginástica e eventos comunitários.	414,45m ²
Anfiteatro	Apresentações artísticas, concertos, palestras, eventos culturais e atividades educativas.	78,54m ²
Estacionamento	Estacionamento para funcionários e visitantes.	217,29m ²
Casa de lixo	Armazenamento de resíduos sólidos.	6,16m ²
Área aberta multiuso	Feiras itinerantes, apresentações artísticas e exposições	43,78m ²
ÁREA EDIFICADA		956,83m²
ÁREA PERMEÁVEL		408,87m²
ÁREA EXTERNA TOTAL		1.827,64m²
ÁREA INTERNA		
Recepção	Atendimento de visitantes.	27,33m ²
Área de exposição	Educação patrimonial, exposição da história do edifício.	22,34m ²
Auditório multiuso	Palestras, seminários, apresentações teatrais, concertos e exposições de filmes.	44,05m ²
Salas multiusos	Oficinas, reuniões e cursos.	44,91m ²
Biblioteca/Laboratório de Informática	Acesso a livros, pesquisa, cursos de informática, oficinas digitais e atividades de leitura.	46,13m ²
Lanchonete	Área de refeições para visitantes.	60,95m ²
Banheiro	Higiene pessoal.	18,51m ²
Administração/Sala de professoras	Administração, planejamento de aulas, reuniões, coordenação de atividades.	28,82m ²
Copa	Área de refeições para funcionários.	5,00m ²
Depósito	Armazenamento de materiais e produtos de limpeza.	13,61m ²
Circulação	Circulação.	91,40m ²
Plataforma elevatória	Circulação vertical de PCDs.	3,20m ²
ÁREA EDIFICADA TOTAL		480,78m²

Fonte: Autora (2023).

4.3 ESTUDO DE VIABILIDADE

4.3.1 CONDICIONANTES LEGAIS

Para garantir que o projeto de requalificação do edifício histórico em questão esteja em conformidade com as diretrizes legais, foram consultadas normativas e legislações referentes à salvaguarda do patrimônio cultural e à elaboração de projetos arquitetônicos. O ponto de partida foi a análise do Decreto-lei nº 25 de 1937, que estabelece a preservação do patrimônio histórico e cultural no Brasil, complementado pela Constituição Federal de 1988, que define os direitos e princípios relacionados à proteção cultural e histórica. Também foi considerada a Lei 10.257/2001, conhecida como Estatuto da Cidade, que regula o planejamento urbano e a gestão das cidades.

Além disso, a Lei Ordinária nº 5.629 de 1990, que trata da proteção ao patrimônio cultural no âmbito estadual, foi consultada, bem como a Lei nº 3.875 de 2006, que define o Plano Diretor Participativo do Município de Bragança, oferecendo diretrizes à nível municipal. O Estatuto de Museus, instituído pela Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009, também

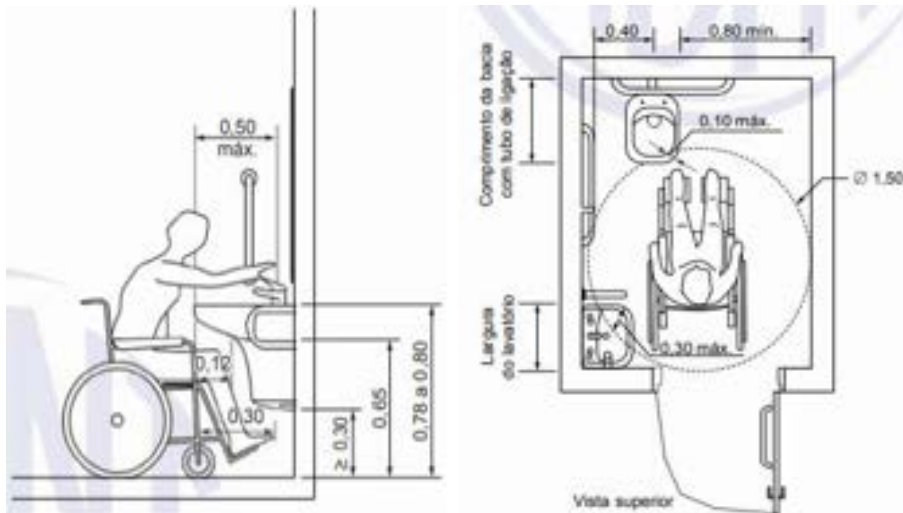
foi considerado, orientando a gestão e preservação de museus e acervos culturais.

Ademais, para assegurar a adequação técnica do projeto às normativas do IPHAN, foi consultado o Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural. Por fim, em relação às normativas, foram consultadas: a NBR 16636-2/2017, que trata da elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos, e a NBR 9050/2020, que estabelece requisitos para acessibilidade.

Cabe elencar os parâmetros recomendados pela NBR 9050/2020 que foram seguidos no anteprojeto. Entre as principais dimensões recomendadas, destacam-se a largura mínima de 1,20 m para corredores, o que permite a passagem de cadeiras de rodas, e a largura mínima de 0,80 m para portas. Além disso, deve haver um espaço livre de 1,50 m de diâmetro para manobras de cadeiras de rodas. Em relação a bancadas e mesas, a altura ideal varia entre 0,73m a 0,85m, garantindo espaço embaixo para as pernas.

Para banheiros acessíveis (Figura 26), o box deve ter dimensões mínimas de 1,20m x 1,20m para permitir a manobra de cadeiras de rodas. O vaso sanitário deve ter uma altura entre 0,43m e 0,50m, com espaço livre ao redor de pelo menos 0,80 m para facilitar o acesso. É recomendada a instalação de barras de apoio a uma altura de 0,80m a 0,90m do piso. As pias devem ser instaladas entre 0,76 m e 0,80 m de altura, com espaço embaixo para acomodar as pernas.

Figura 26 – Dimensões recomendadas para banheiro acessível.



Fonte: ABNT NBR 9050 (2020).

Por fim, a inclinação máxima das rampas deve ser de 8,33% (1:12), com largura mínima de 1,20m e piso antiderrapante. Devem ser previstos patamares a cada 9 m de extensão e ao final da rampa, com dimensões mínimas de 1,20m x 1,20m, além de transições suaves entre a rampa e o piso. Os corrimãos devem ter altura entre 0,70m e 0,92m do piso acabado, serem contínuos e presentes em todos os trechos inclinados. O diâmetro deve variar entre 3,2 cm e 4,5 cm, com superfícies lisas e sem arestas cortantes. É importante que se estendam pelo menos 30 cm além do início e do final da rampa ou escada, garantindo suporte adicional.

Figura 27 – Inclinações recomendadas para rampas.

Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Número máximo de segmentos de rampa
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00	5,00 (1:20) < i ≤ 6,25 (1:16)	Sem limite
0,80	6,25 (1:16) < i ≤ 8,33 (1:12)	15

Fonte: ABNT NBR 9050 (2020).

A consulta dessas leis e normativas é fundamental ao projeto de requalificação do bem cultural e os seus principais aspectos foram sintetizados na Tabela 04.

Tabela 4 – Síntese das diretrizes e normativas legais relacionadas ao desenvolvimento do projeto abordado no TCC.

SÍNTESE DAS DIRETRIZES E NORMATIVAS LEGAIS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ABORDADO NO TCC		
DIRETRIZ/NORMATIVA LEGAL	CONCEITUAÇÃO	RELAÇÃO COM TCC
Decreto-lei nº 25 - Lei brasileira de preservação do patrimônio histórico e cultural.	Estabelece as bases para a proteção e conservação dos bens culturais e históricos no Brasil.	Fundamentou o entendimento da necessidade de salvaguardar o patrimônio cultural enquanto expressão da identidade e memória dos diferentes grupos sociais, o entendimento dos processos de tombamento, do inventário, das penalidades, dos órgãos responsáveis, entre outros fundamentos.
Constituição Federal de 1988	A Constituição de 1988, como a lei fundamental do Brasil, assegura a preservação do patrimônio histórico e cultural como um dever do Estado e da sociedade, reconhecendo-o como um bem de interesse público e fundamental para a identidade nacional.	O desenvolvimento do trabalho está alinhado aos princípios estabelecidos pelo Art. 216 da Constituição, que define e protege o patrimônio cultural brasileiro. Ao propor a requalificação de um edifício histórico, o projeto visa preservar e valorizar um bem de relevância histórica e cultural.
Lei 10.257/2001 - Estatuto da Cidade	Estabelece diretrizes gerais para o planejamento e a gestão urbana no Brasil, entre essas, estabelece parâmetros para a preservação do patrimônio histórico e cultural, integrando esses aspectos ao desenvolvimento das cidades e promovendo a proteção e valorização dos bens culturais no contexto urbano.	O Art. 4º estabelece que um dos objetivos da política urbana é a proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico. Outrossim, o Art. 39º, ao tratar do plano diretor, afirma que diretrizes para preservação do patrimônio histórico, cultural, artístico e paisagístico devem estar incluídas no mesmo.
Lei Ordinária nº 5.629 de 1990 - Lei Estadual de proteção ao patrimônio cultural.	Define o patrimônio cultural como bens materiais e imateriais de valor histórico, artístico, cultural e científico para a sociedade paraense, e estabelece mecanismos para sua proteção, conservação e valorização. A lei também cria órgãos e comissões responsáveis pela gestão e fiscalização das atividades relacionadas ao patrimônio cultural.	Norteu o entendimento acerca dos processos relativos à proteção de bens culturais a nível estadual, bem como o entendimento da definição local de patrimônio cultural e dos órgãos aos quais competem a preservação desses bens. A requalificação proposta visa atender aos requisitos legais de proteção, promovendo a valorização do patrimônio cultural e contribuindo para a sua preservação, em consonância com a Lei Estadual.
Lei nº 3.875 de 2006 - Plano Diretor Diretor Participativo do Município de Bragança	Destaca a importância da preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural, histórico, paisagístico, artístico e arqueológico. O Art. 4º, inciso XI, estabelece esses aspectos como princípios fundamentais na elaboração e aplicação do plano diretor e o Art. 5º, inciso VI, determina que o planejamento do uso do solo urbano deve garantir a proteção desses patrimônios.	Ao abordar "Diretrizes para a Cultura e Preservação do Patrimônio Cultural", o Plano diretor destaca: a) A participação popular na formulação de políticas culturais; b) Desenvolvimento de atividades culturais com infraestrutura adequada; c) Proteção e preservação dos bens históricos e culturais para manter a identidade e os valores culturais; d) Criação de bases administrativas e de suporte para as políticas culturais; e) Incentivo à instalação de cinemas e teatros; f) Promoção da formação de grupos de danças tradicionais locais.
Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009 - Estatuto de Museus	Institui o Estatuto de Museus que atualiza e amplia a legislação brasileira sobre a preservação do patrimônio cultural.	Reconhecendo a importância das ações de educação patrimonial para os residentes da Vila do Carateá, o Estatuto dos museus balizou o entendimento acerca das necessidades relativas aos espaços que contemplarão a exposição de pesquisas relativas ao edifício histórico.
Vol. 1 - Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural (IPHAN)	Trata de um guia técnico detalhado para o desenvolvimento de projetos voltados à preservação de bens culturais. O manual abrange princípios de preservação, metodologias de planejamento, documentação necessária e normas técnicas, com o objetivo de garantir a proteção adequada e o respeito pelos valores históricos e culturais dos bens.	O capítulo "Projeto de Intervenção no Patrimônio Edificado" orientou o desenvolvimento do projeto ao fornecer um escopo detalhado acerca das diversas etapas do processo. Isso inclui: a identificação e o conhecimento do bem por meio de pesquisa histórica, levantamento físico e análise tipológica; o diagnóstico do estado atual; e a proposta de intervenção, englobando estudo preliminar e projeto básico.
ABNT NBR 16636-2/2017 - Elaboração e desenv. de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos Parte 2: Projeto arquitetônico	A ABNT NBR 16636-2/2017 estabelece diretrizes para a elaboração e desenvolvimento de projetos arquitetônicos, abordando aspectos técnicos, metodológicos e normativos essenciais para garantir a qualidade e a acessibilidade nas edificações.	Essa norma norteu o desenvolvimento das informações e dos documentos necessários a um Anteprojeto, bem como estruturou a lógica de desenvolvimento da Parte 4. Vale ressaltar que algumas dessas diretrizes não foram atendidas devido ao fato de exigirem recursos, tempo ou complexidade que excedem as limitações típicas de um Trabalho de Conclusão de Curso, como planta e corte de tetraplanagem e memoriais.
ABNT NBR 9050/2020 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	Estabelece diretrizes para assegurar que ambientes sejam acessíveis a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. São abordados aspectos como rampas, corrimãos, sinalização e dimensões mínimas de portas e corredores com o objetivo de promover a inclusão e a segurança de todos os usuários.	Aplicaram-se as diretrizes desta norma para garantir que a comunidade tenha um ambiente acessível e seguro a todas as formas de mobilidade. Vale ressaltar que a implantação da acessibilidade foi considerada desde o estudo preliminar, no qual foi planejada a inclusão de uma plataforma de acessibilidade e de banheiros adaptados.

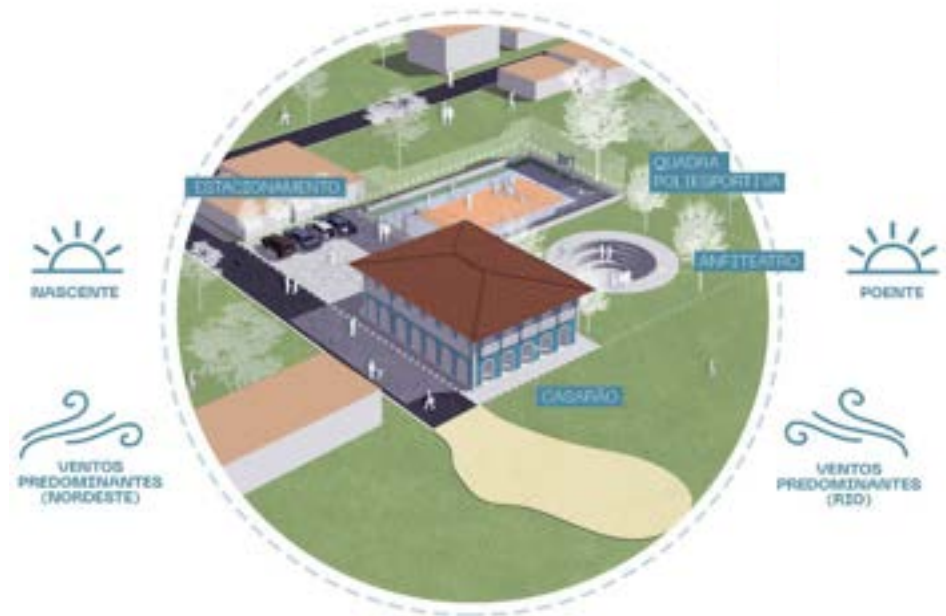
Fonte: Autora (2023).

4.3.2 CONDICIONANTES FÍSICAS

As decisões sobre a disposição dos espaços internos do sobrado foram guiadas pela análise da incidência solar e da orientação dos ventos, utilizando o software Analysis SOL-AR. Considerando a carta solar de Belém (PA) e o microclima de Caratateua, chegou-se à conclusão, conforme ilustrado na Figura 28, sobre a predominância dos ventos e o trajeto do sol em relação à edificação.

A espessura das paredes externas do sobrado também foi considerada um fator relevante para o conforto térmico dos ambientes mais expostos à insolação intensa. As paredes de tijolo, que aquecem lentamente e retêm o calor por longos períodos, podem impactar a temperatura interna. Dessa forma, os ambientes destinados a longas permanências foram localizados nas áreas com incidência do sol nascente, onde a luz solar é mais amena, enquanto os de curta permanência foram voltados para o sol poente, minimizando a exposição ao calor intenso do final da tarde.

Figura 28 – Predominância dos ventos e o trajeto do sol em relação ao sobrado.



Fonte: Autora (2023).

4.4 ESTUDO PRELIMINAR

4.4.1 CONCEITO

Como observado na Parte 3, o contraste entre a originalidade e a intervenção é bastante visível nos projetos de requalificação de edifícios históricos. As características arquitetônicas antigas presentes no invólucro do casarão da

Inovação Cassina, por exemplo, contrastam harmoniosamente com o interior dotado de elementos tecnológicos essenciais à função atual da edificação.

Sob esse viés, o conceito do projeto de requalificação do sobrado colonial presente na vila de Caratateua se centra no equilíbrio entre a preservação das características históricas e a incorporação dos elementos essenciais ao novo uso do espaço. Enquanto a restauração dos elementos originais

Figura 29 – *Moodboard* conceitual do projeto de intervenção.



Fonte: Autora (2023).

desempenha um papel crucial na conservação da história do edifício e da vila, a introdução de elementos inovadores possibilita que o espaço atenda às exigências e regulamentações contemporâneas, assegurando sua relevância e funcionalidade.

Além disso, buscou-se exaltar a regionalidade por meio do emprego de materiais locais e técnicas construtivas tradicionais. Por se tratar do projeto de um centro de apoio à cultura, o destaque à identidade regional se torna ainda mais pertinente como forma de difundir a autenticidade estética da construção tradicional. Assim, o projeto almeja integrar, de maneira harmônica, elementos coloniais, tecnológicos e regionais, como evidenciado no *moodboard* da Figura 29.

4.4.2 DIRETRIZES PROJETUAIS

Visando atender às demandas do projeto, foram formuladas diretrizes que orientaram a criação do Centro Recreativo e Cultural, considerando a importância da preservação do edifício histórico. As diretrizes incluem:

1. Criar áreas e implantar equipamentos de uso comum na porção ociosa do terreno, promovendo a interação dos

moradores e a função social da propriedade. A locação de tais equipamentos foi esquematicamente representada na Figura 32.

2. Aproveitar a vegetação existente e o sombreamento para proporcionar conforto térmico nas áreas externas.
3. Valorizar a vista para o rio Caeté, destacando-o como um cartão postal da Vila enquanto beleza natural.
4. Desenvolver de espaços de aprendizagem versáteis, que possam ser utilizados de diferentes formas, como salas e áreas multiuso.
5. Restaurar as fachadas que ainda apresentam elementos arquitetônicos de valor histórico.
6. Reforçar a estrutura da edificação.
7. Incorporar elementos de acessibilidade, garantindo que o Centro seja facilmente acessível aos moradores, independentemente de suas condições físicas.
8. Nos elementos sob intervenção, evidenciar a distinção entre elementos antigos e atuais sem alterar o equilíbrio da edificação.



Figura 30 – Representação gráfica esquemática da vista para o rio.
Fonte: Autora (2023).



Figura 31 – Representação gráfica esquemática da vista para a rua.
Fonte: Autora (2023).

Figura 32 – Representação gráfica esquemática da localização de espaços e equipamentos no lote.



Fonte: Autora (2023).

4.5 ANTEPROJETO

4.5.1 IMPLANTAÇÃO

Em nível de implantação, considerou-se o distanciamento entre a quadra poliesportiva e o edifício histórico (Figura 33) para garantir que as fachadas permanecessem visíveis e não fossem obstruídas pela estrutura da quadra. Assim, a quadra foi posicionada na extremidade sul do terreno (Figura 34). Inicialmente, o projeto previa a quadra sem a instalação de uma estrutura de proteção, com o objetivo de minimizar qualquer impacto visual na paisagem. No entanto, visando garantir a segurança dos usuários e prevenir possíveis acidentes, decidiu-se pela inclusão de uma estrutura de proteção com rede.

Tangente ao anfiteatro, além de considerar a vista panorâmica para o rio, foi delimitada uma porção do lote cuja presença da vegetação ameniza a sensação térmica (Figura 35). Ao lado do anfiteatro, foi reservado um espaço livre (Figura 36) para feiras itinerantes, exposições artísticas, entre outras atividades, promovendo a interação comunitária e o uso diversificado do espaço. Essa área permitirá a realização de



Figura 33 – Representação gráfica renderizada da fachada para a rua.
Fonte: Autora (2023).



Figura 34 – Representação gráfica renderizada quadra poliesportiva.
Fonte: Autora (2023).



Figura 35 – Representação gráfica renderizada do anfiteatro.
Fonte: Autora (2023).

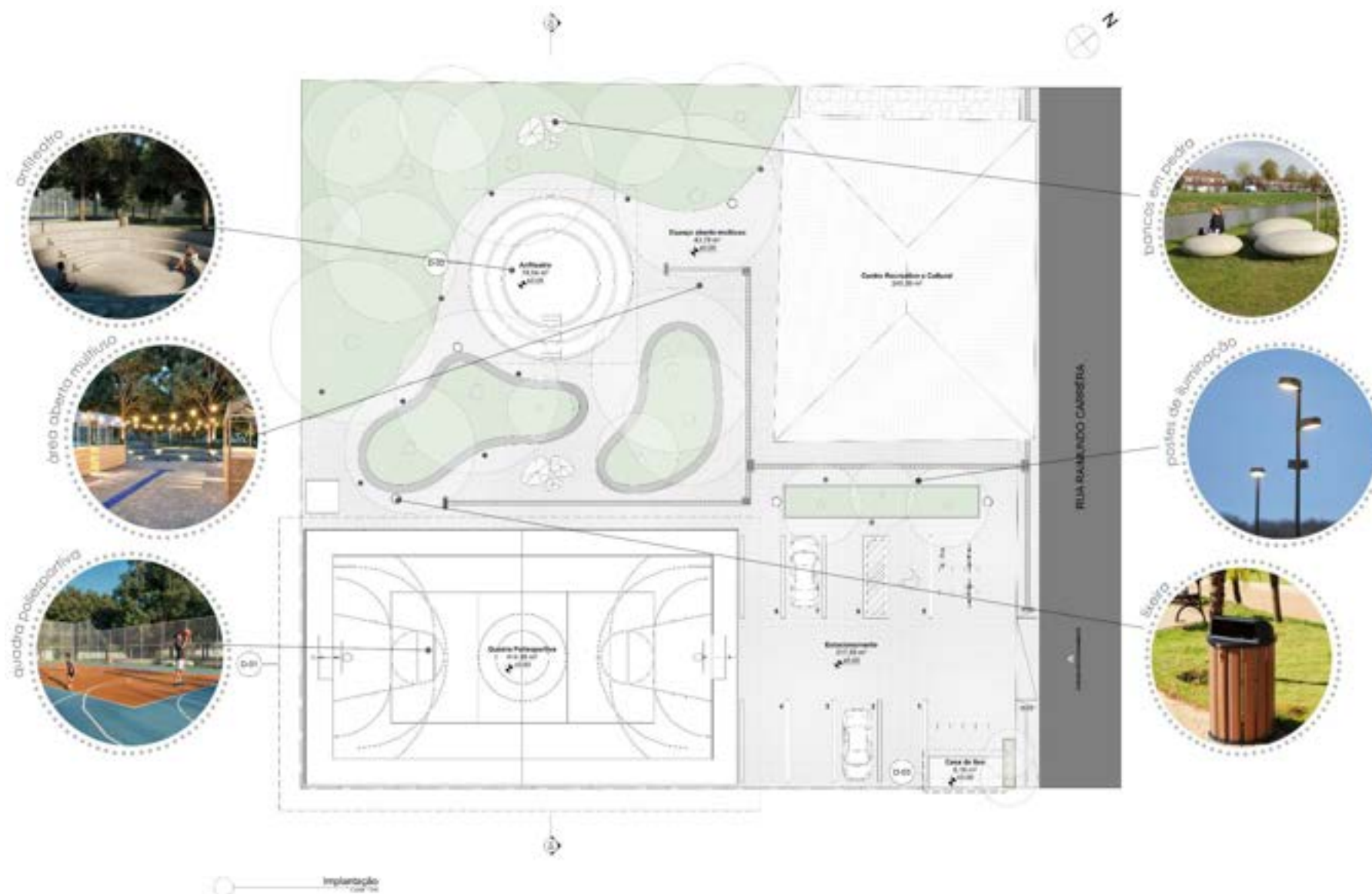


Figura 36 – Representação gráfica renderizada do espaço livre.
Fonte: Autora (2023).

eventos culturais e sociais, integrando o projeto à vida da comunidade local. Outrossim, locou-se o estacionamento de frente para a fachada ao sudeste devido ao tráfego de carros ocorrer pela Rua Raimundo Carrera e pela proximidade com as entradas – de serviço e principal – do centro recreativo e cultural. Outrossim, a casa de lixo foi locada na extremidade inferior direita do terreno, para facilitar a coleta dos resíduos, e o Reservatório elevado à esquerda próximo à quadra.

Com relação ao piso externo geral, foi idealizado o piso intertravado. Para manter as árvores existentes e garantir sombra ao anfiteatro, foram incorporadas jardineiras orgânicas de concreto, cuja espessura permite que seja utilizada como banco. Foram incorporadas, também, floreiras retangulares no estacionamento, onde foi acrescentado paisagismo. Ademais, quanto aos outros mobiliários urbanos, foram acrescentados postes de iluminação, balizadores, lixeiras e bancos em formato de pedra, pensados para proporcionar um espaço de convívio agradável, que estimule a sociabilidade e a prática de atividades recreativas e culturais entre os moradores da comunidade.

Figura 37 – Representação gráfica esquemática da localização de espaços e equipamentos no lote.



Fonte: Autora (2023).

4.5.2 FACHADAS

Em relação às fachadas, apesar de terem sido identificados danos em todo o invólucro da edificação, as voltadas para a rua e para o rio são as únicas que ainda apresentam certo grau de conservação dos elementos arquitetônicos coloniais. Nesse sentido, idealizou-se a realização da restauração dessas (Figura 38), respeitando os elementos originais e os elementos acrescentados em épocas posteriores à construção, como os cobogós do guarda-corpo das varandas que, possivelmente, era constituído de ferro fundido em séculos anteriores. Por não haver registros das cores originais empregadas na edificação, idealizou-se a repintura das paredes em um tom imponente que traz vitalidade e destaque para o sobrado.

Para as outras duas fachadas, à sudeste e à sudoeste, que se encontram em estado precário e sem resquícios de elementos originais, pensou-se na intervenção evidenciando a distinção entre elementos antigos e atuais sem alterar o equilíbrio da edificação. Dessa forma, tendo em vista que, atualmente, diversas paredes do sobrado possuem marcas de



Figura 38 – Representação gráfica renderizada angular fachadas.
Fonte: Autora (2023).



Figura 39 – Representação gráfica renderizada angular fachadas sudeste e sudoeste.
Fonte: Autora (2023).

degradação e revelam a estrutura interior de tijolo angular, idealizou-se o emprego de tijolos aparentes como revestimento dessas fachadas, a fim de dialogar com a passagem do tempo e evidenciar o contraste com as fachadas coloniais (Figura 39).

4.5.3 ESTRUTURA

Internamente, devido à instabilidade da estrutura atual, reconheceu-se a urgência de reforçar a edificação por meio da incorporação de estruturas metálicas, sobrepostas às originais para que essas não sofram alterações. Durante a análise do reforço estrutural, levantou-se a questão sobre os altos níveis de salinidade da região e seu potencial impacto na durabilidade da estrutura metálica. Contudo, para mitigar esse risco, o propôs-se a aplicação de uma pintura anticorrosiva e o uso de espessuras superiores às convencionais nos elementos metálicos.

Em relação à estrutura, inicialmente, planejou-se substituir o tablado de madeira entre os pavimentos por uma laje de concreto. No entanto, ao avaliar o risco de danificar elementos existentes e o custo benefício, optou-se por manter a ideia do tablado de madeira, mas utilizando uma nova

estrutura apoiada em novos barrotes e sustentada pela estrutura metálica. No mais, acerca da cobertura, optou-se por uma nova cobertura, porém mantendo as características anteriores: telhado cerâmico apoiado sobre uma estrutura de madeira.

4.5.4 ACESSIBILIDADE

Foram acrescentadas duas rampas de acesso ao edifício, uma acessa à lanchonete e a outra acessa a circulação onde foi acrescentada uma plataforma elevatória vertical (similar à da Figura 40). Essa plataforma permite a introdução da acessibilidade no edifício sem modificar demasiadamente o seu interior e entrará no espaço onde, hoje, localiza-se o banheiro, dessa forma, não será necessário fazer novas aberturas na parede. Com relação aos corrimãos, foram adotados tanto nas rampas, quanto nas escadas, obedecendo às alturas previstas na normativa de acessibilidade. Além disso, os banheiros seguem as orientações referentes ao dimensionamento previsto na norma acerca dos equipamentos sanitários, barras de apoio e demais elementos.

Figura 40 – Exemplo de plataforma elevatória.



Fonte: Autora (2023).

4.5.5 PAVIMENTO TÉRREO

Tendo em vista que o fluxo principal de pessoas ocorre na Rua Raimundo Carrera, o acesso principal foi realocado para fachada que contempla a rua. Adentrando o sobrado a partir desse acesso, chega-se à recepção (Figura 41), onde os

visitantes poderão obter informações sobre os eventos, oficinas e demais atividades realizadas no complexo.

Após a recepção, tem-se acesso a uma área de memorial ao sobrado, estrategicamente pensada para expor sua história e incentivar a preservação do edifício a partir da educação patrimonial. Duas circulações se ligam à essa área, uma delas é a circulação que leva à área externa – onde constam a quadra poliesportiva, o anfiteatro e a área aberta multiuso – e à plataforma elevatória, a outra diz respeito à circulação que leva ao conjunto de banheiros. Por meio da recepção também se pode acessar o auditório multiuso (Figura 42) e a circulação onde consta a escada de acesso ao 1º andar. O último ambiente presente no térreo, com vista para o rio, diz respeito à lanchonete (Figura 43).

Vale ressaltar que as poucas intervenções realizadas no interior surgiram devido a necessidade de incorporar instalações sanitárias e espaços de apoio ao setor administrativo. Com exceção desses ambientes, os demais cômodos delineados no programa de necessidades foram locados em compartimentos já existentes.



Figura 41 – Representação gráfica renderizada da recepção.
Fonte: Autora (2023).



Figura 43 – Representação gráfica renderizada da lanchonete.
Fonte: Autora (2023).



Figura 42 – Representação gráfica renderizada do auditório multiuso.
Fonte: Autora (2023).

Acerca do forro, como pode-se observar nas figuras 41, 42 e 43, foi idealizada a incorporação de forro acústico por se tratar de ambientes com alto fluxo de pessoas. Outrossim, nos banheiros foi empregado o forro de gesso acartonado monolítico e nos demais ambientes foi mantida a estrutura do piso de madeira e barrotes aparente.

4.5.6 PRIMEIRO PAVIMENTO

Para o acesso de funcionários, pensou-se na substituição da escada presente na fachada à sudeste, que se encontra estruturalmente instável, por uma escada em



Figura 44 – Representação gráfica renderizada da sala multiuso 01.
Fonte: Autora (2023).



Figura 45 – Representação gráfica renderizada da sala multiuso 02.
Fonte: Autora (2023).



Figura 46 – Representação gráfica renderizada da biblioteca/laboratório de informática.
Fonte: Autora (2023).

estrutura metálica, de fácil execução e manutenção. Dessa forma, o pavimento superior possui três acessos: pela escada interna, pela plataforma elevatória ou pela escada externa. A partir da escada interna, à esquerda, chega-se às salas de oficina (Figuras 44 e 45) e, à direita, à biblioteca/laboratório de informática (Figura 46). Por meio das circulações consequentes, se tem acesso ao depósito e à plataforma elevatória.



Figura 47 – Representação gráfica renderizada da administração/sala dos professores.

Fonte: Autora (2023).

No setor administrativo, que pode ser adentrado tanto pela escada exterior quanto pelas circulações internas, os ambientes existentes receberam os seguintes usos: administração/sala dos professores (Figura 47), copa e hall. Além desses, dada a necessidade de incorporar um banheiro para funcionários, foram acrescentadas instalações sanitárias que atendem os requisitos de acessibilidade no pavimento superior. Vale ressaltar que o anteprojeto prevê a eliminação

do banheiro existente por se apresentar instável estruturalmente, e por não ser uma solução esteticamente integrada ao edifício.

Referente ao forro, foi acrescentado o forro acústico também na biblioteca/laboratório de informática e na administração/sala dos professores. No banheiro e na copa foi empregado o forro de gesso acartonado monolítico e nos demais ambientes foi mantida a estrutura do madeiramento da cobertura aparente, sem forro, devido ao conforto térmico e ao apelo estético.

De modo geral, as soluções adotadas buscam adaptar o edifício histórico ao novo uso empregado, introduzindo elementos e instalações essenciais ao seu funcionamento. No mais, procurou-se intervir minimamente na configuração interna do edifício e marcadamente nas fachadas ao sudeste e sudoeste, que se apresentam em estado severo de descaracterização, deterioração e instabilidade estrutural.



Considerações finais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A requalificação de um edifício histórico constitui a interseção entre a preservação do passado e a adaptação ao presente. Nesse viés, a requalificação do único sobrado colonial existente na vila de Caratateua – que se encontra subutilizado e em processo constante de deterioração – revela a oportunidade de salvaguardar a história, a memória coletiva e a identidade cultural, ao mesmo tempo em que, por meio da adequação às normas e necessidades contemporâneas, propicia a devolução de um espaço público de qualidade à comunidade.

Os objetivos específicos delineados no princípio deste trabalho permitiram a compreensão do contexto em que o edifício se insere, suas características arquitetônicas e o seu estado atual. Também possibilitaram o entendimento de estratégias e decisões projetuais adotadas em projetos notáveis de requalificação de edifícios históricos, elaborados em nível nacional e internacional. Além disso, facilitaram o entendimento das necessidades que o projeto busca suprir a partir do diálogo com a comunidade.

Em outras palavras, cada etapa contribuiu para uma compreensão mais ampla das implicações práticas e teóricas da requalificação de edifícios históricos, e o produto desse percurso foi a identificação da necessidade de implantar um espaço de apoio à cultura e ao lazer na vila, dada a importância dessas atividades à manutenção da saúde e do bem-estar dos indivíduos. Dessa forma, foi elaborado o Anteprojeto do Centro Recreativo e Cultural, abordando as nuances técnicas, estéticas e conceituais de maneira mais aprofundada.

Não obstante, são reconhecidas as limitações inerentes a esta pesquisa, como o encontro de registros da cronologia detalhada, das especificidades históricas e das características originais da edificação e a realização de um levantamento preciso em uma edificação estruturalmente instável. De todo modo, ressalta-se a importância da requalificação de edifícios históricos na construção de um futuro onde o passado tenha continuidade no presente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. **O lugar da mulher na apropriação e uso dos recursos naturais e nas atividades produtivas em Caratateua, Bragança, Pará, Brasil.** 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Ambiental). UFPA, Bragança, 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/amp/13826186-Marcella-cristina-ever-de-almeida.html>>. Acesso em: 05 set. 2023.
- ARAÚJO, S. P.; MILANI, Dirceu. **Reflexões sobre o papel social da mulher catadora de caranguejo da comunidade amazônica de Caratateua, Bragança-PA.** In: CONGRESSO NACIONAL DA FACULDADES EST, 3, 2016, São Leopoldo. Anais do Congresso Nacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, 2016, p. 66-79. Disponível em: <<http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/download/743/457>>. Acesso em: 05 set. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16636-2:2017. **Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos. Parte 2: Projeto arquitetônico.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/biblioteca/wp-content/uploads/2022/07/Norma-ABNT-Elabora%C3%A7%C3%A3o-e-desenv-servi%C3%A7os-t%C3%A9cnicos-especializados-projeto-arquitet%C3%B4nico-e-urban%C3%ADstico-Proj-Arquitet%C3%B4nico-Parte-2-NBR16636-2.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2024
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050:2020. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2020.
- BARRETT C.; APSEL J. **Museums for Peace: Transforming Cultures.** Haia: INMP, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=xF6zAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA3&dq=Montjuic+castle&ots=VwbaXICBNa&sig=3MnJ1HY9Tix2R1EDL2w5VuorsEQ&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 01 out. 2023.
- BARRIENTOS, M. I.; QUALHARINI, E. **Retrofit de construções: metodologia de avaliação.** In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 10, 2004, São Paulo. Anais. São Paulo: ENTAC, 2004. 11p. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Eduardo-Qualharini/publication/275652033_RETROFIT_DE_CONSTRUCOES_METODOLOGIA_DE_AVALIACAO/links/5542aab10cf234bdb21a1873/RETROFIT-DE-CONSTRUCOES-METODOLOGIA-DE-AVALIACAO.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

BELÉM. Lei Estadual Nº 5.629 de 20 de dezembro de 1990. Disponível em: < <https://www.semas.pa.gov.br/legislacao/normas/view/366>>. Acesso em: 21 set. 2024.

BORCHARTT, G. **Núcleo Guarany Cultural**. Trabalho de Conclusão de Curso. Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Vale do Taquari, 2019. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/items/f4fab097-c27e-4d04-8e81-fb32266a46bd>>. Acesso em: set 28. 2023.

BRAGA, I. F.; SANTOS, A. R. B. dos. Concepções de Lazer sob a Perspectiva dos Adultos. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 285–316, 2019. DOI: 10.35699/1981-3171.2019.16270. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/16270>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BRAGANÇA. Lei Municipal Nº 3.875, de 10 de outubro de 2006. Dispõe sobre o Plano Diretor Participativo do Município de Bragança e dá outras providências. Disponível em: <https://www.mapcam.ufpa.br/images/conteudo/PlanosDiretores/Plano_Diretor_de_Bragana_-_2006.pdf>. Acesso em: 20 set. 2013.

BRASIL. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Dispõe sobre a proteção ao patrimônio histórico e artístico. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Institui o Estatuto da Cidade e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10257.htm. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL, Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 29 set. 2023.

CARTA de Veneza. **Carta Internacional sobre Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios**. II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos. Veneza, 1964. In: Cartas Patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2023.

CARVALHO, T. S. **Gloria Palace Hotel**: estudo dos aspectos de sustentabilidade no retrofit de um hotel histórico. Trabalho de Conclusão de Curso. Engenharia Civil, UFRJ. 2013. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/9573/1/monopoli10006535.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2023.

ESTATUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. LEI Nº 11, 904. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: 05 jun. 2024.

FARIAS, M. **Comunidades em zona de amortecimento de RESEX marinha**: A cartografia participativa como instrumento de identificação do território de uso dos pescadores da vila de Caratateua, Bragança - PA. 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/7641/1/Dissertacao_ComunidadesZonaAmortecimento.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023.

FIGLIUOLO, Vivian. **Novos espaços de trabalho**. 2020. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Amazonas - Manaus. 2021. Disponível em: <https://www.riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/6048/11/TCC_VivianPascareli.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades: Bragança**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/braganca/panorama>>. Acesso em: 05 set. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1_Manual_de_Elaboracao_de_Projetos_m.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

JUNIOR, V. A.; PEZUK, J. A. **O Papel da Recreação e do Lazer na Inclusão Social de Adolescentes**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 147–153, 2020. DOI: 10.17921/2447-8733.2020v21n2p147-153. Disponível em: <<https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8651>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

MARIANO, Denis. **O panorama atual da requalificação de edifícios de escritórios na cidade de São Paulo**. 183 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/60f32f82-45ef-4a1a-aacc-29457abd1c00/content>>. Acesso em: 20 set. 2023.

MEDEIROS, M. SURYA, L. **A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio.** In: ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25, 2009, Fortaleza. Disponível em: <<https://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0135.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2023.

MESSIAS, Aylla. **Restauo e Reabilitação do Prédio da Antiga Faculdade de Direito da Universidade Federal do Amazonas.** 2022. 93 f. Monografia (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2022. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/6536/9/TCC_Aylla%20Silveira.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

MUNOZ, S. **Teoría Contemporánea de la Restauración.** Editorial Síntesis, Madri; 1ª edição, 2004. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=jB45EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA2&dq=o+que+%C3%A9+restaura%C3%A7%C3%A3o&ots=kEvRc5lvt&sig=uwisayc08Py0ZqLulUaOEoawDgE&redir_esc=y#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20restaura%C3%A7%C3%A3o&f=false>. Acesso em: 20 set. 2023.

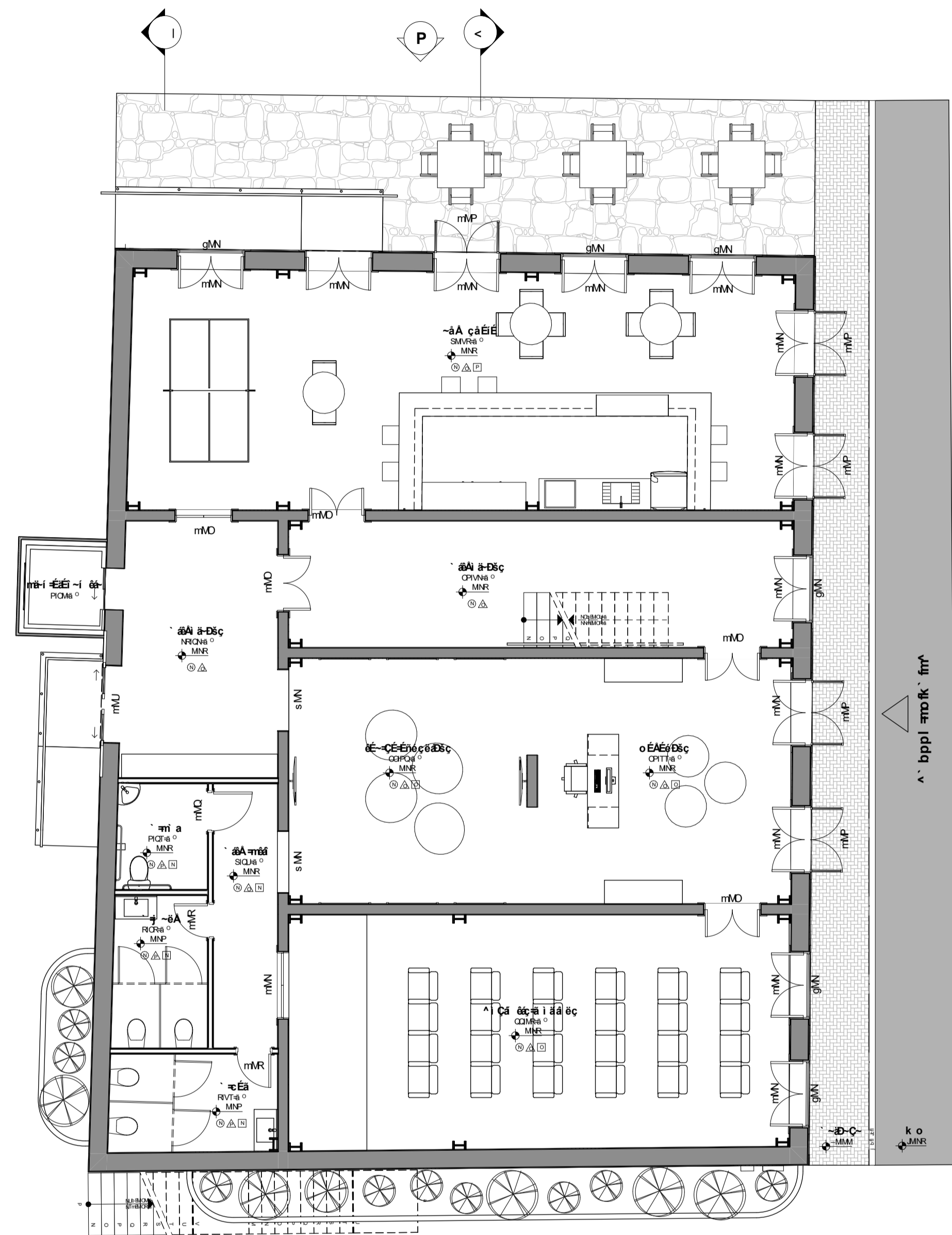
OLIVEIRA, Felipe. **Anteprojeto de requalificação do antigo Cine Teatro Rio Grande.** 2021. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/46759/1/PRIMEIRO%20VOLUME%20%20ANTEPROJETO_DE_REQUALIFICAÇÃO_OLIVEIRA_2022.pdf>. Acesso em: 01 out. 2023.

PEREIRA, W. R. **Entre o passado e a “modernidade”:** uso e ressignificação do espaço público praça Dom Pedro II – Manaus/AM. 2021. 117 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8279/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o_WilliamPereira_PPGAS.pdf>. Acesso em: 02 out. 2023.

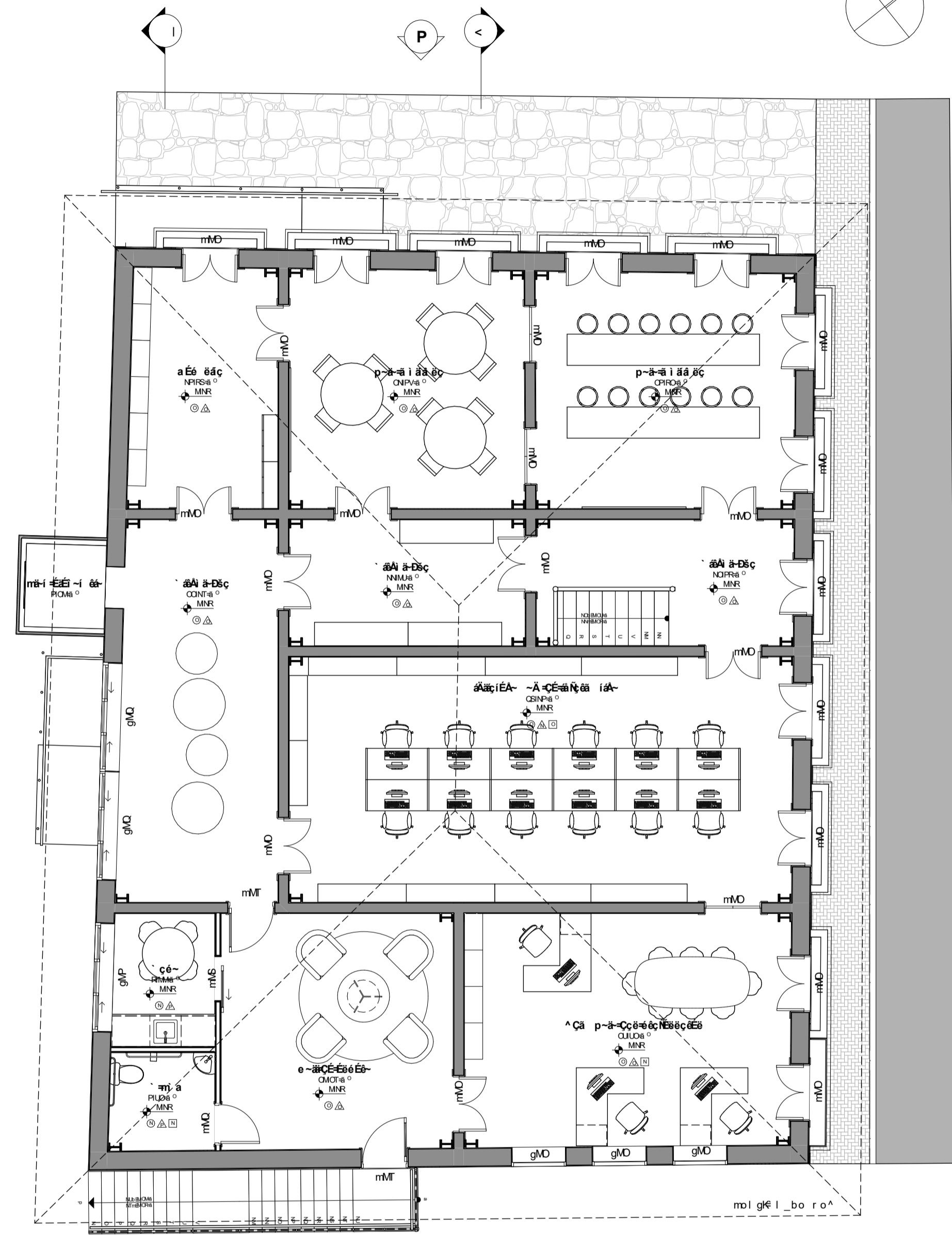
ROMÃO, R. **A importância do Lazer na promoção do Envelhecimento Bem-Sucedido.** 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social). Universidade do Algarve. Faro, 2013. Disponível em: <<https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/6670>>. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, D.; STOPPA, E.; ISAYAMA, H.; MARCELLINO, N.; MELO V. **A importância da recreação e do lazer**. Cadernos interativos - Elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo. 1a . Ed. Brasília: Ideal; 2011. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128023/CADERNO %20INTERATIVO%204.pdf](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128023/CADERNO%20INTERATIVO%204.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2023.

SILVA, E. A. **Lazer nos espaços Urbanos**. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas, v. 1, n. 1, p. 54-69, 1 nov. 2005. Disponível em: < <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/1336>>. Acesso em: 15 out. 2023.



N m-í ã Éáiç= ÆÉç=井 ~ çí í
b&A-S-WWR



O m&A Éáiç-m-í ã Éáiç=井 ~ çí í
b&A-S-WWR

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TEMA Requalificação de edifício histórico de potencial subutilizado na Vila de Caratateua-PA.

PROJETO Centro Recreativo e Cultural Da Luz

LOCALIZAÇÃO Rua Raimundo Carréra, Vila de Caratateua, Bragança-PA.

FASE PROJETO PROJETO BÁSICO ESCALA 1:75 DIMENSÃO DA FOLHA A1

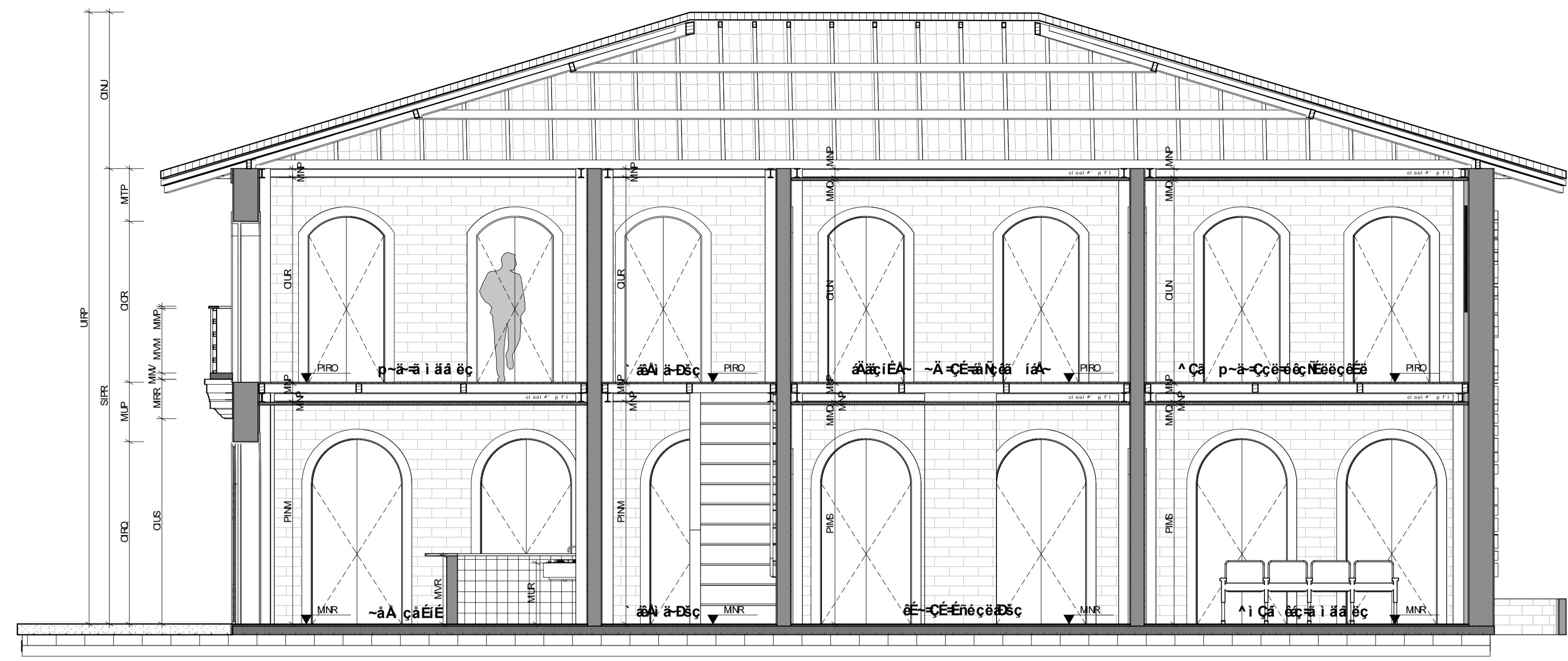
CONTEÚDO **Layout - Pav. Térreo e Primeiro Pav**

DISCENTE
Laura Alves Carrera
ORIENTADORA
Rachel Stair Benzecry

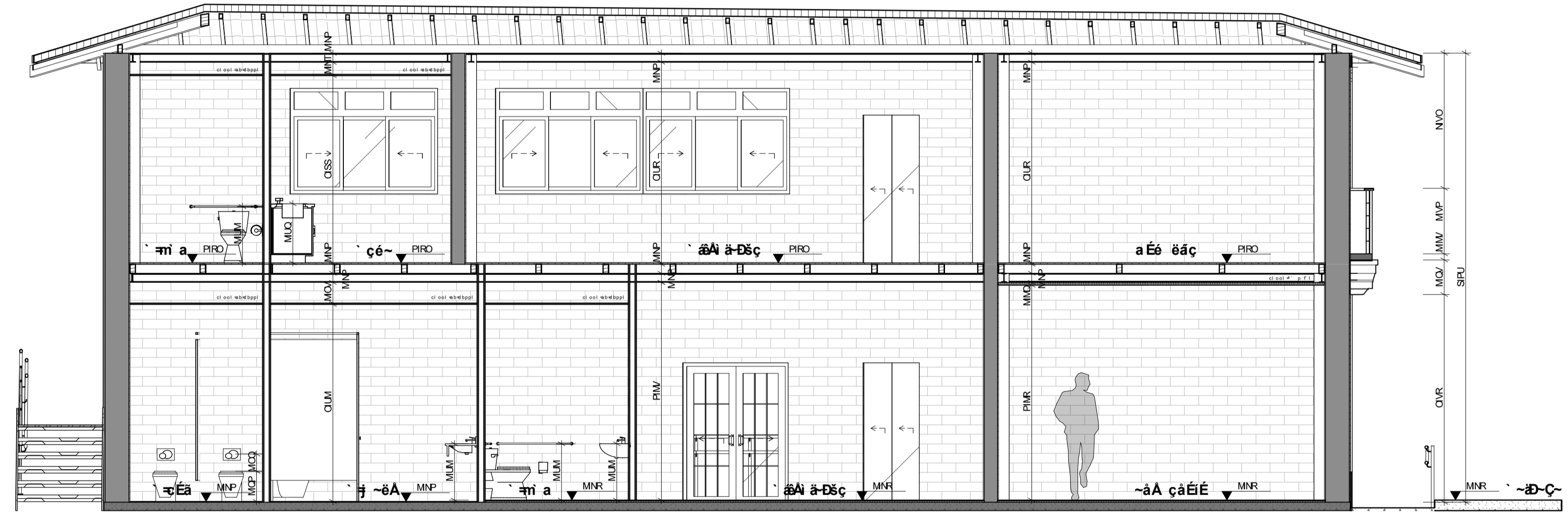
DATA
28/10/2024

FOLHA

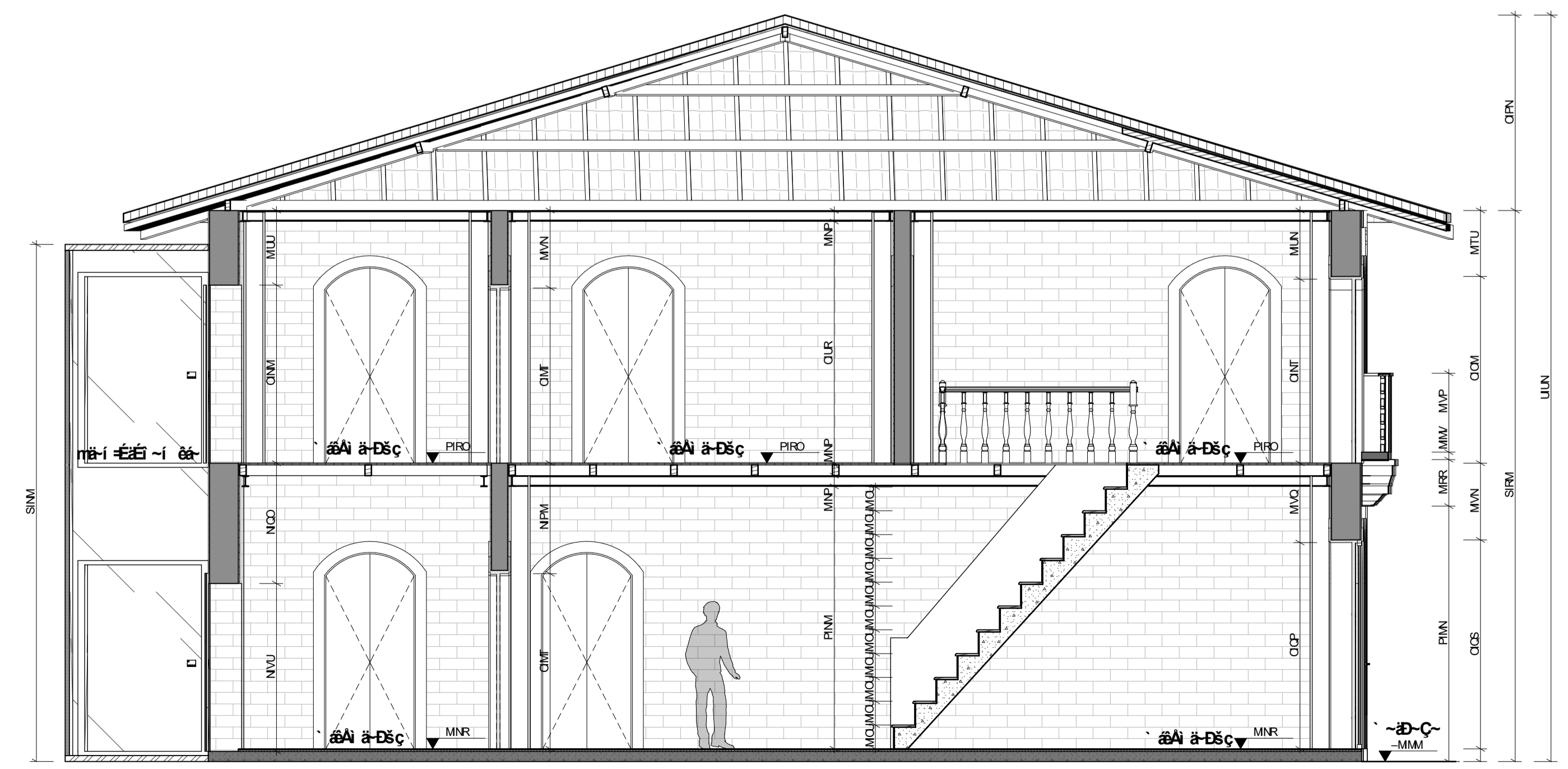
MR



N çãÉ=



O çãÉ=



P çãÉ=

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TEMA: Requalificação de edifício histórico de potencial subutilizado na Vila de Caratateua-PA.

PROJEITO: Centro Recreativo e Cultural Da Luz

LOCALIZAÇÃO: Rua Raimundo Carréra, Vila de Caratateua, Bragança-PA.

FASE PROJETO: PROJETO BÁSICO

ESCALA: 1:50

DIMENSÃO DA FOLHA: A1

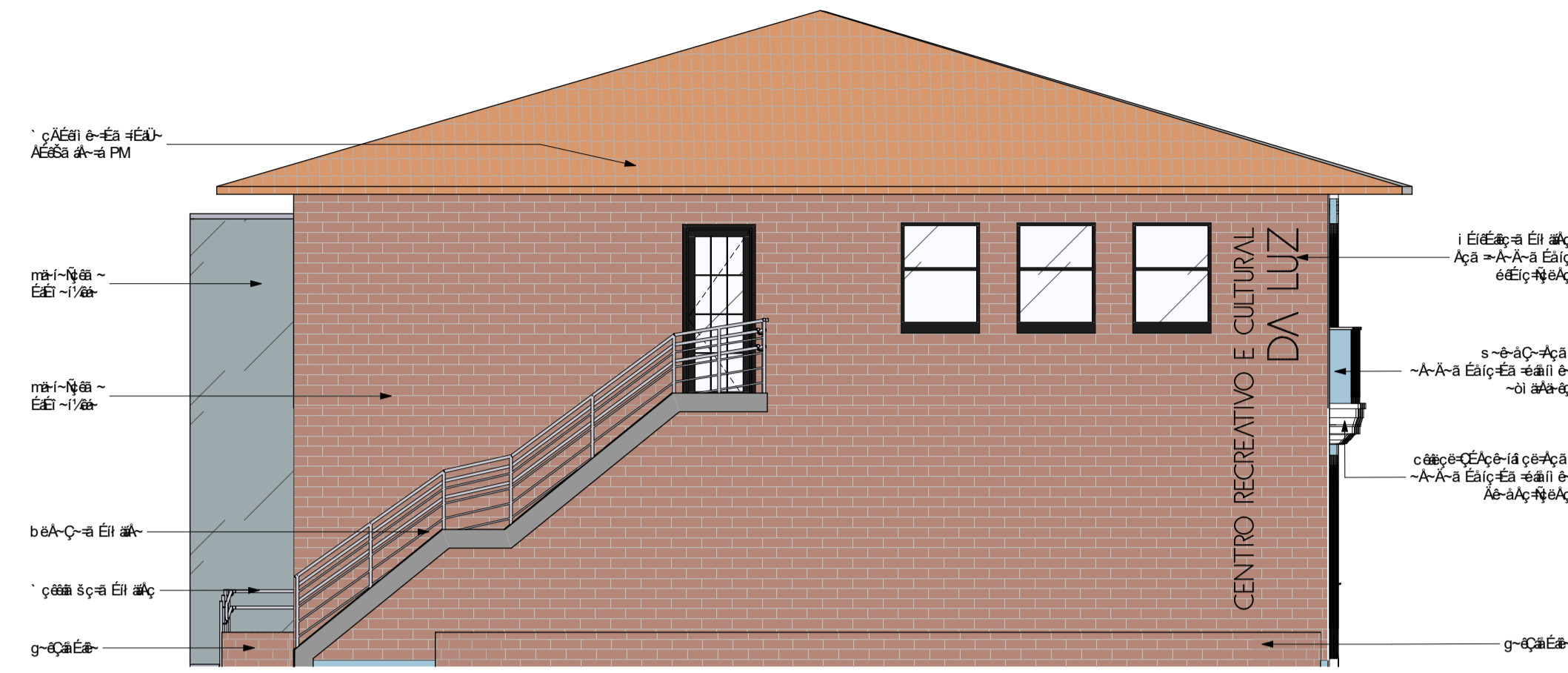
CONTEÚDO: Cortes

DISCENTE: Laura Alves Carrera

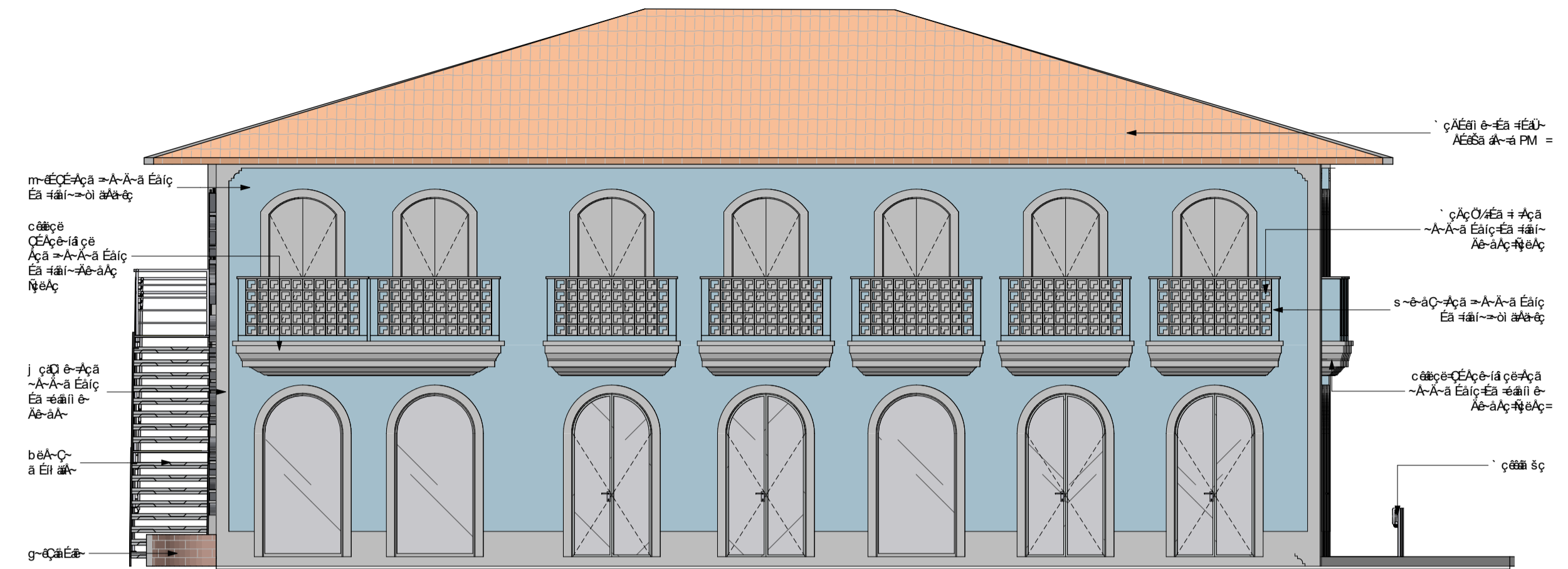
ORIENTADORA: Rachel Stair Benzecry

DATA: 28/10/2024

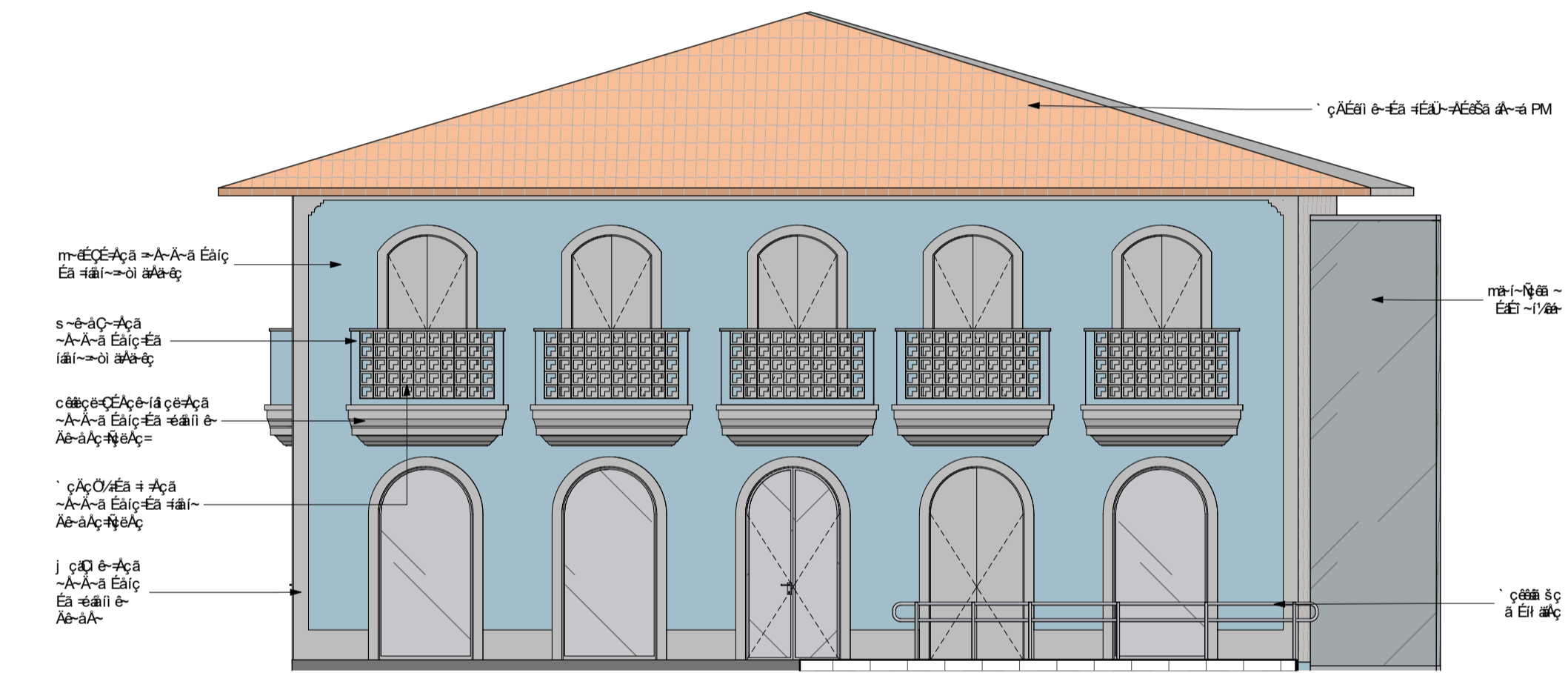
FOLHA: MT



N bñi ~Ešç-N
bñi ~Ešç-N



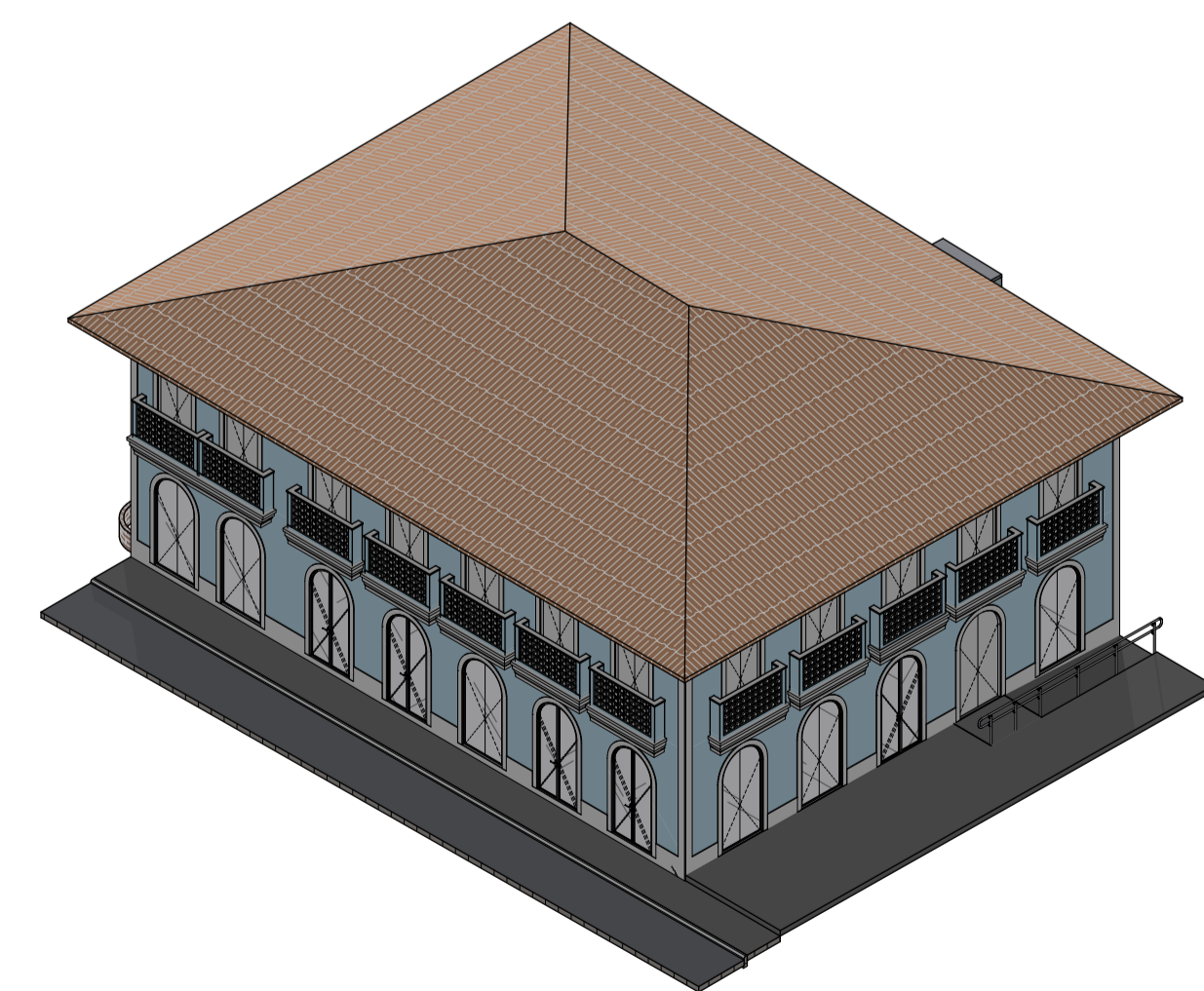
O bñi ~Ešç-O
bñi ~Ešç-O



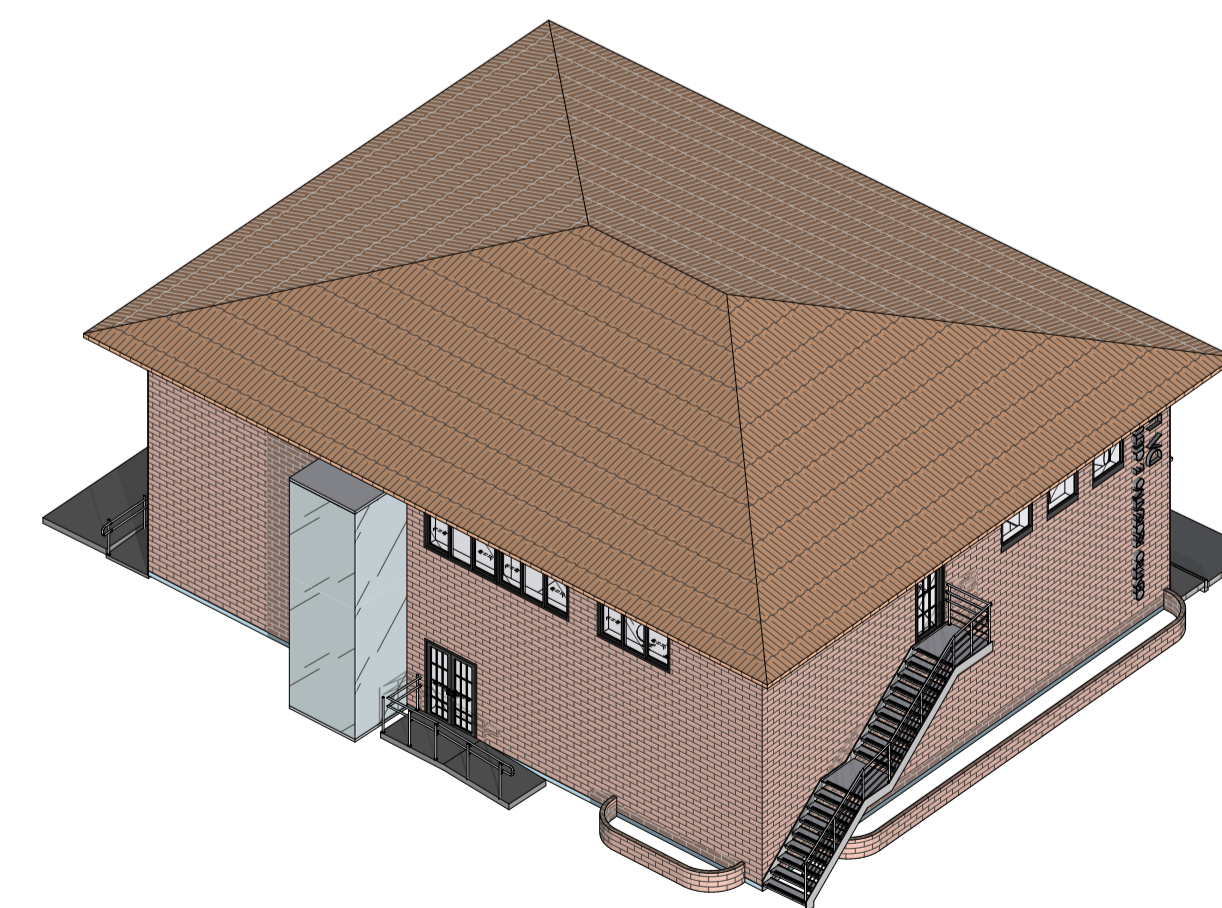
P bñi ~Ešç-P
bñi ~Ešç-P



Q bñi ~Ešç-Q
bñi ~Ešç-Q



R mEšçEÁiã ~-AN
bñi ~Ešç-N



S mEšçEÁiã ~-AO
bñi ~Ešç-O

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TEMA Requalificação de edifício histórico de potencial subutilizado na Vila de Caratateua-PA.

PROJEIO Centro Recreativo e Cultural Da Luz

LOCALIZAÇÃO Rua Raimundo Carrera, Vila de Caratateua, Bragança-PA.

FASE PROJETO PROJETO BÁSICO ESCALA 1:75, 1:200 DIMENSÃO DA FOLHA A1

CONTEUDO Elevações

DISCENTE Laura Alves Carrera DATA 28/10/2024 FOLHA MU

ORIENTADORA Rachel Stair Benzecry

